

FÓRUM BRASIL-PORTUGAL

MESTRADOS EM COMUNICAÇÃO
E DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA

CADERNO
DE RESUMOS

Caderno de Resumos
do Fórum Brasil-Portugal de Mestrados
em Comunicação e Divulgação da Ciência

Rio de Janeiro
Fiocruz - COC
Dezembro 2021

**Cadernos de Resumos do Fórum Brasil-
Portugal de Mestrados em Comunicação
e Divulgação da Ciência**

O Fórum é uma iniciativa dos programas:
Instituto Nacional de Comunicação Pública
da Ciência e Tecnologia (Brasil)

Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência,
Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz,
Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)

Mestrado Divulgação Científica e Cultural,
Instituto de Estudos da Linguagem e
Laboratório de Estudos Avançados em
Jornalismo, Universidade Estadual de
Campinas (Brasil)

Mestrado em Comunicação de Ciência,
Instituto de Tecnologia Química e Biológica
António Xavier e Faculdade de Ciências Sociais
e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa
(Portugal)

Mestrado em Comunicação de Ciência,
Instituto de Ciências Sociais, Universidade
do Minho (Portugal)

Mestrado em Cultura Científica e Divulgação
das Ciências, Universidade de Lisboa (Portugal)

Comissão

Luisa Massarani - *Instituto Nacional de
Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia,
Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz (chair)*

Ana Sanchez - *Instituto de Tecnologia Química
e Biológica António Xavier, Universidade Nova
de Lisboa*

António Granado, *Faculdade de Ciências Sociais
e Humanas, Universidade Nova de Lisboa
(Portugal)*

Elsa Costa e Silva - *Instituto de Ciências Sociais,
Universidade do Minho (Portugal)*

Ana Delicado - *Instituto de Ciências Sociais,
Universidade de Lisboa (Portugal)*

Marcos Barbai - *Instituto de Estudos da
Linguagem e Laboratório de Estudos Avançados
em Jornalismo (Labjor), Unicamp*

Simone Pallone - *Instituto de Estudos da
Linguagem e Laboratório de Estudos Avançados
em Jornalismo (Labjor), Unicamp*

Vanessa Guimarães - *Casa de Oswaldo Cruz,
Fiocruz*

Brena Pires - *Secretaria*

Ficha Catalográfica

F745 Fórum Brasil-Portugal de Mestrados em Comunicação e Divulgação da Ciência
 (1. : 2021 : Rio de Janeiro, RJ)

Cadernos de resumos do Fórum Brasil-Portugal de Mestrados em Comunicação
e Divulgação da Ciência / Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. – Rio de
Janeiro : Fiocruz, 2021.
[Edição digital].

O conteúdo desta e de outras obras da Fiocruz pode ser acessado na página:
www.arca.fiocruz.br.

ISBN 978-65-87465-45-6

1. Comunicação e Divulgação Científica. 2. Pesquisa Aplicada. 3. Brasil.
I. Massarani, Luisa (org.).

CDD 509.2

SUMÁRIO

Apresentação	07
A caixa negra – graças e desgraças em histórias de ciência.	08
Um podcast em comunicação de ciência Autora: Mafalda Melo e Sousa Orientadores: António Granado, Inês Queiroz e Paulo Nuno Vicente	
A ciência forense em séries televisivas: como a ciência e o cientistas são representados em Dexter, NCIS e CSI	10
Autor: Bernardo Lima Boffelli Orientador: Luiz Antônio da Silva Teixeira	
A comicidade nas peças de teatro do Ciência em Cena: investigando a construção da linguagem teatral em diálogo com a divulgação científica	11
Autora: Kailani Tavares Guimarães Orientadora: Carla da Silva Almeida	
A comunicação de ciência em tempos de Covid-19	13
Autora: Rita Maria de Ceia Hasse Ferreira Orientadores: Ana Sanchez e Renata Ramalho	
A divulgação científica no Twitter pela #TrupeNaturalista	14
Autor: Sávio da Silva Cavalcante do Nascimento Orientadora: Vanessa F. Guimarães	
A imprensa e a ciência em Campinas: bastidores, desafios e oportunidades	16
Autor: Jhonatas Henrique Simião Orientadora: Simone Pallone de Figueiredo	
A pandemia em disputa: a ciência e o negacionismo científico a partir dos perfis de Atila Iamarino e Jair Bolsonaro no Twitter	17
Autora: Amanda Toledo do Prado Paes Orientadora: Luisa Massarani	
A representação de cientista e da ciência em desenhos animados: uma análise na plataforma Netflix	18
Autora: Raquel Nunes Mazziotti Rodrigues Orientadora: Marina Ramalho	
Afroperspectivas nas ciências: uma análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica	20
Autora: Maria Luiza de Oliveira Costa Lopes Orientador: Diego Vaz Bevilaqua	
Comunicação estratégica de ciência em saúde: um diagnóstico	22
Autor: Ricardo S. Reis dos Santos Orientadores: António Granado e Luís Veríssimo	
Descolonização museológica: responsabilidade emocional do museu, na restituição patrimonial de coleções e reparação identitária de ex-colónias portuguesas	23
Autora: Sofia Costa Orientadores: Cecília Galvão Couto e Catarina Santana Simões	
Design and management of science enrichment programmes	25
Autora: Joana Bordalo Orientadores: Carlos Catação e António Granado	
Estratégias de comunicação e divulgação da ciência em universidades federais do Nordeste	26
Autora: Silvia Letícia de Assis Pereira Orientadora: Germana Barata	

Fake news, vacina e educação: um olhar sobre o letramento midiático e informacional na escola	27
Autor: Cesar Augusto Gomes Orientadora: Maria das Graças Conde Caldas	
Imprensa feminista na internet: um estudo dos sites Lado M e AzMina	29
Autora: Carolina Busolin Carettin Orientadores: Daniela Tonelli Manica e Lais Silveira Fraga	
Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB) – Uma proposta de comunicação estratégica no âmbito do projeto HBM4EU	31
Autora: Inês dos Santos Grossa Orientadora: Ana Sanchez	
Livros de ciência não escolar para o público infantil: estudo de caso do livro Uma Jornada Através do Tempo	32
Autora: Hannah Lua Hertz Cunha Orientadores: Cecília Galvão e Cristina Luís	
Maconha e cannabis na imprensa - Um estudo sobre a cobertura da Folha de S.Paulo	33
Autor: Marcelo Gigliotti Machado Orientadora: Marina Ramalho e Silva	
Mediação e sua contribuição para formação interdisciplinar do professor de Física	36
Autora: Mariana de Souza Lima Orientadores: Diego Vaz Bevilacqua e Alcina Maria Testa Braz da Silva	
Museu do Amanhã e a inclusão de pessoas com Síndrome de Down	37
Autora: Taáte Pereira Tomaz Silva Orientadora: Jessica Norberto Rocha	
Museu e universidade: discursos que significam e ressignificam o percurso da formação inicial do professor	39
Autora: Alice Ferreira Azevedo Orientadora: Carla Gruzman	
Museu Militar do Porto: o que se aprende e como se apre(e)nde	41
Autora: Merceana Maria Rebelo Pereira Orientadores: Maria Antónia Forjaz e Cristina Almeida Aguiar	
Museus de ciências e docência: educação museal e relações no contexto da cibercultura	43
Autora: Aline Lopes Soares Pessoa de Barros Orientador: Ozias de Jesus Soares	
O fantástico micróbio - A banda desenhada humorística na comunicação sobre microrganismos a públicos infanto-juvenis	44
Autor: Diogo Ferreira Correia Orientadores: Anabela Simões de Carvalho e Maria Alexandra Oliveira Cardoso Palma Nobre	
O Museu da Farmácia e suas propostas educativas: a troca de cartas dos alunos, a produção de sentidos e a Divulgação Científica	45
Autora: Ana Clara Lopes Borges Orientadora: Carla Gruzman	
O YouTube como ferramenta de democratização da divulgação das Ciências	47
Autor: Felipe Nunes Menegotto Orientadora: Cecília Galvão	
Presidentas Dilma Rousseff e Cristina Kirchner: enquadramentos de gênero e política nas imagens e manchetes nas capas dos jornais Folha de S. Paulo e Clarín	48
Autora: Adriana Silvestrini Santos Orientadora: Daniela Tonelli Manica	

Programa BioEscola adaptação e transformação em tempos de pandemia	49
Autor: Pedro Vasco Soares Dias de Sá	
Orientadores: Carlos Catalão Alves e Milena Marina Matos	
Relatório de estágio no Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço - Desenvolvimento de um toolkit de avaliação de impacto	50
Autor: Afonso Pais Orientadores: Maria Inês Queiroz, João Retrê e Sérgio Pereira	
Sobre animais: o Jardim Zoológico de Lisboa e a comunicação de ciência na imprensa portuguesa (1884 -2009)	51
Autora: Aline Cardoso Cerqueira Orientadora: Cristina Luís	
Você curte como eu curto? Museus e centros de Ciência conectados pelo Facebook	52
Autor: Alexandre Sebastião Lobato Ramos Orientador: Fábio Castro Gouveia	
Sobre os parceiros do fórum	53
Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)	53
Mestrado Divulgação Científica e Cultural, Instituto de Estudos da Linguagem e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, Universidade Estadual de Campinas (Brasil)	54
Mestrado em Comunicação de Ciência, Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)	55
Mestrado em Comunicação de Ciência, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho (Portugal)	56
Mestrado em Cultura Científica e Divulgação das Ciências, Universidade de Lisboa (Portugal)	58
Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (Brasil)	59

APRESENTAÇÃO

Cinco programas de pós-graduação e o Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT) se uniram para promover o Fórum Brasil-Portugal de Mestrados em Comunicação e Divulgação da Ciência, um espaço de interação para docentes, discentes e egressos dos cursos dos dois países.

A motivação que levou a esta iniciativa se dá no fato de que os dois países compartilham similaridades em termos de formação em divulgação científica (ou comunicação da ciência, termo mais usado em Portugal), a começar pelo idioma e o fato de que criaram seus mestrados especificamente voltados para o campo há pouco tempo.

Portanto, a ideia foi criar uma oportunidade para docentes, alunos e alunas & egressos compartilharem ideias e desafios, além de criar oportunidades para parcerias institucionais.

Realizado virtualmente nos dias 2 e 3 de dezembro de 2021, momento ainda com grande impacto da pandemia da Covid-19, por uma questão de limitação de recursos técnicos e humanos, optou-se por dar a oportunidade aos alunos e alunas dos cinco programas que estavam em etapas mais adiantadas de seus trabalhos.

O fórum funcionou de maneira descentralizada, ou seja, cada programa decidiu os critérios e fez a convocatória interna, bem como a checagem dos resumos aqui publicados. Embora tenham sido sugeridas orientações para referências e citações, cada programa também teve flexibilidade neste sentido, inclusive por conta das diferenças entre países -- o que explica a diversidade nos resumos nesta publicação.

No total, 31 trabalhos fizeram parte da programação, além de duas mesas-redondas. O evento foi gratuito e aberto a todos e todas que desejassem assistir.

Além do INCT-CPCT, os seguintes programas fizeram parte do fórum: Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil); Mestrado Divulgação Científica e Cultural, Instituto de Estudos da Linguagem e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, Universidade Estadual de Campinas (Brasil); Mestrado em Comunicação de Ciência, Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa (Portugal); Mestrado em Comunicação de Ciência, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho (Portugal); Mestrado em Cultura Científica e Divulgação das Ciências, Universidade de Lisboa (Portugal).

A CAIXA NEGRA

Graças e desgraças em histórias de ciência.

Um podcast em comunicação de ciência

Autora: Mafalda Melo e Sousa

Orientadores: António Granado, Inês Queiroz e Paulo Nuno Vicente

Objeto de Comunicação/Divulgação de ciência

Mestrado em Comunicação de Ciência, Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)

RESUMO

O *podcast* “A Caixa Negra: graças e desgraças em histórias de ciência”¹ consiste em entrevistas em formato de *storytelling* com aproximadamente 30 minutos cada, contadas na primeira pessoa por cientistas das ciências naturais e sociais, disponíveis para audição na internet.

Cada episódio foca-se num determinado aspeto do processo científico - serendipidade, curiosidade, criatividade, ignorância, fracasso, erro, podendo eventualmente incluir outros - , numa tentativa de abranger o “arco da descoberta” descrito por FIRESTEIN (2016), não se focando apenas no “sucesso” (graça) da ciência, mas nos seus fracassos (desgraças) também.

Com uma duração de aproximadamente 30 minutos, cada episódio é pensado a partir da conversa com o/a convidado/a e, sempre que possível, incluirá igualmente gravações de exterior, de forma a criar um envolvimento sonoro que consiga transportar os/as ouvintes para os contextos indicados pelos convidados/as como cruciais à sua investigação e processo.

Acima de tudo, pretende-se comunicar que o processo científico é feito através de avanços e recuos - e é sobretudo falível - não sendo nem linear, nem consecutivo. Dar a conhecer esta realidade muitas vezes escondida pelo meio mediático - onde importa acima de tudo, a “descoberta” ou o sucesso da ciência - é a intenção primeira desta ação de comunicação; por outro lado, importa também revelar ao público-alvo o processo de ciência, as suas etapas e a forma como os resultados científicos são alcançados.

Cada conversa travada com um/a investigador/a de ciências naturais e sociais centra-se em torno de um projeto de investigação onde este participa/participou, partindo de determinado aspeto do processo científico - a “curiosidade”, por exemplo - e como tal aspeto foi determinante para o desenvolvimento e prossecução da sua investigação. Assim, a intenção é a de dar oportunidade aos convidados/as - de diferentes “campos” teóricos e disciplinares - de repensar, discutir e apresentar os seus projetos a partir de “momentos de graça e desgraça” e que determinaram a sua investigação sobre um dado assunto.

¹ O nome deste podcast vai buscar a sua inspiração a dois livros: em primeiro lugar, a um livro académico “Abrindo a Caixa negra de Pandora”, nome da introdução do livro “Ciência em Ação”, de Bruno Latour. O autor pede a nossa atenção para a facilidade com que certos conceitos são tratados enquanto conceitos acabados, fechados, enquanto caixa negra já lacrada. Em segundo lugar, a Amos Oz e ao seu livro epistolar “A Caixa Negra”.

Assim, a ação que se propõe tem por objetivo interligar os cientistas à sociedade em geral, através de uma ação de divulgação de ciência que permita aos cidadãos compreender alguns processos científicos fundamentais, com vista ao fomento da cultura científica e a devolução desse conhecimento à sociedade.

REFERÊNCIA

FIRESTEIN, Stuart (2016) *Failure: Why Science is so Successful*, Oxford: Oxford University Press.

A CIÊNCIA FORENSE EM SÉRIES TELEVISIVAS: como a ciência e o cientistas são representados em Dexter, NCIS e CSI

Autor: Bernardo Lima Boffelli

Orientador: Luiz Antônio da Silva Teixeira

Objeto de Comunicação/Divulgação de ciência

Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)

RESUMO

Séries policiais constituem obras de sucesso, sobretudo recentemente, no início do século XXI. Nessas produções, a ciência e a tecnologia possuem um papel relevante. Em 2000, a série mais falada quando o assunto é ciência forense, *CSI*, começou a ser exibida e fez nascer uma verdadeira referência para esse tipo de programa. A pesquisa aqui desenvolvida questiona as representações da ciência e dos cientistas em *CSI*, *NCIS* e *Dexter*, através de metodologia fundamentada na análise de conteúdo. Utilizando-se da literatura sobre ciência no cinema, programas de televisão e comunicação científica em geral, buscamos analisar como são apresentados os elementos científicos, os cientistas e a importância da ciência e da tecnologia nessas obras. Por meio dessa investigação, intenta-se um melhor entendimento acerca da divulgação científica feita por essas séries, assunto que poderá ser aprofundado em outros estudos. Encontramos dados que apontam para uma visão otimista da ciência e da tecnologia na resolução de casos criminais e certas licenças poéticas e estereótipos que indicam possíveis problemáticas em relação à divulgação da ciência em programas televisivos.

A COMICIDADE NAS PEÇAS DE TEATRO DO CIÊNCIA EM CENA: investigando a construção da linguagem teatral em diálogo com a divulgação científica

Autora: Kailani Tavares Guimarães

Orientadora: Carla da Silva Almeida

Investigação

Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)

RESUMO

O objetivo do trabalho é investigar a construção da comicidade na linguagem das peças teatrais do Ciência em Cena, um projeto que integra arte e ciência no Museu da Vida. A partir de um referencial teórico interdisciplinar, busca-se refletir sobre as particularidades de uma linguagem artística desenvolvida dentro de uma prática na interface entre o teatro e a divulgação científica. Para a realização da pesquisa foram selecionadas duas peças: “É o fim da picada!” e “Paracelso, o fenomenal”. A pesquisa possui natureza qualitativa, tendo como metodologia a análise documental das peças e a realização de entrevistas individuais com os artistas envolvidos na criação das peças. Esta pesquisa pretende contribuir para a produção de conhecimentos sobre a linguagem teatral, em sua relação com a divulgação científica.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1990.

ALMEIDA, Carla; LOPES, Thelma (eds.). *Ciência em Cena: Teatro no Museu da Vida*. Rio de Janeiro: Museu da Vida/COC/Fiocruz, 2019.

ALMEIDA, Carla. Algumas respostas... In: *Ciência em cena: Teatro no Museu da Vida*. Rio de Janeiro: Museu da Vida/COC/Fiocruz, 2019.

ALMEIDA, Carla. LOPES, Thelma. Ciência, Teatro e Divulgação Científica. In: *Ciência em cena: Teatro no Museu da Vida*. Rio de Janeiro: Museu da Vida/COC/Fiocruz, 2019.

ANDRADE, Elza de (2005). *Mecanismos de comicidade na construção do personagem: propostas metodológicas para o trabalho do ator*. (Tese de doutorado). Escola de Teatro da UNIRIO. Programa de Pós-graduação em Teatro. Rio de Janeiro.

BERGSON, Henri. *O riso*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRANDÃO, Tânia. Falas de camarim: história oral e história do teatro. In: *Sala Preta*, v.17, n.2 (2007).

CASTELFRANCHI, Yuri. O museu como catalisador de cidadania científica. In: MASSARANI, Luisa.; NEVES, Rosicler.; AMORIM, Luís. (Org.) *Divulgação científica e museus de ciências: O olhar do visitante. Memórias do evento*. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz; RedPop, 2016. p. 37-46.

VIVERIOS DE CASTRO, Alice. O elogio da bobagem: palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro, Editora Família Bastos/Petrobrás, 2005.

A COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA EM TEMPOS DE COVID-19

Autora: Rita Maria de Ceia Hasse Ferreira

Orientadores: Ana Sanchez e Renata Ramalho

Investigação

Mestrado em Comunicação de Ciência, Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo reportar, analisar e refletir sobre os efeitos da pandemia de Covid-19 nas atividades de comunicação de ciência do Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB NOVA), entre março e dezembro de 2020.

Tendo em conta que, na instituição em análise, a comunicação de ciência faz parte da missão institucional e o contributo dos investigadores é visto como essencial nessa missão, procurou-se obter a perspetiva de diferentes intervenientes. O trabalho parte assim de mais de 15 entrevistas a investigadores do ITQB NOVA ativos na área da comunicação de ciência, responsáveis institucionais e membros da equipa do gabinete de comunicação, onde decorreu o estágio que serve de base a este relatório.

As entrevistas procuraram identificar os fatores que causaram maior disrupção na vida desta instituição, as consequências dessa disrupção e as respostas encontradas pelos diferentes protagonistas. Os resultados revelam aspetos consonantes, ao nível das disrupções relatadas, e dissonantes, ao nível das soluções encontradas, e, curiosamente, ao nível da perceção dos investigadores sobre outros grupos de investigação da mesma instituição.

A maioria dos entrevistados relata alterações na organização e produção do trabalho provocados pela pandemia, que percecionam como muito negativas, mas também algumas positivas e que pretendem manter. Durante este período, a comunicação de ciência (entre pares e para o exterior) “zoomificou-se”, a participação em webinars e outras ações online aumentou, e a produção de vídeos como ferramenta de comunicação de ciência teve um enorme incremento. Em resumo, a perda de contato físico foi compensada pela oportunidade de chegar a mais pessoas (noutros pontos do país e a nível internacional).

Pretende-se que esta análise seja também útil a outras organizações de produção científica que possam aqui encontrar indicadores úteis para uma reflexão sobre como tirar partido da pandemia para melhorar a comunicação de ciência.

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO TWITTER PELA #TRUPENATURALISTA

Autor: Sávio da Silva Cavalcante do Nascimento

Orientadora: Vanessa F. Guimarães

Investigação

Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)

RESUMO

Das redes sociais, o Twitter é tido como uma ferramenta global para acompanhamento de notícias em tempo-real (Van Dijck, 2011), apresentando-se como um grande veículo de informações científicas (Brossard, 2013) e sendo cada vez mais adotado por cientistas que almejam alcançar um público amplo de forma direta (Brossard, 2013; Büchi, 2017; Bex, Lundgren, & Crippen, 2019). O público amplo na rede é capaz de agir como iniciador de conversas de teor científico (Daume & Galaz, 2016), gerando interações que podem servir à desmistificação de animais socialmente estigmatizados no Brasil (Pase, 2016), especialmente artrópodes. Os artrópodes, grupo de animais mais diverso do planeta, possuem uma má fama na sociedade brasileira, o que reflete na naturalização do receio e da violência infundada para com estes animais (Costa-Neto, 2004). As representações sociais ligadas a esses grupos de animais são formadas além da esfera da educação formal, ampliando-se às relações sociais presenciais e virtuais (Trindade, Júnior, & Teixeira, 2012; Pinheiro, Rodrigues, & Borges-Nojosa, 2016). A Trupe além disso, busca-se entender a forma com que os divulgadores atuam na rede através de entrevistas virtuais. Espera-se que analisar a atuação do grupo na plataforma possa contribuir para uma melhor compreensão do potencial do uso do Twitter para a conservação de artrópodes e para a divulgação científica em geral.

REFERÊNCIAS

- Bex, R. T., Lundgren, L., Crippen, K. J. (2019). *Scientific Twitter: The flow of paleontological communication across a topic network*. PLoS ONE, v. 14, n. 7.
- Brossard, D. (2013). *New media landscapes and the science information consumer*. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v. 110 (Suppl. 3), p.14096–14101. doi:10.1073/pnas.1212744110.
- Bucchi, M. (2017). *Microblogging as an extension of science reporting*. Public Understanding of Science, v. 26, n.8, p. 953–968. <https://doi.org/10.1177/0963662516657794>.
- Costa-Neto, E. M. (1999). *A etnocategoria “inseto” e a hipótese da ambivalência entomoprojetiva*. Acta Biol. Leopold, 21, 7-14.
- Daume, S. & Galaz, V. (2016). *“Anyone know what species this is?” - Twitter conversations as embryonic citizen science communities*. PLoS ONE, v. 11, n. 3, p. 1–25.

Pase, R. B. (2016). *Artrópodes: conceituações, mitos e práticas presentes no processo de ensino-aprendizagem escolar e suas relações com o cotidiano*. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Ciências Biológicas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Pinheiro, L. T.; Rodrigues, J. F. M.; Borges-Nojosa, D. M. (2016). *Formal education, previous interaction and perception influence the attitudes of people toward the conservation of snakes in a large urban center of northeastern Brazil*. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, v. 12, n. 1.

Trindade, O. S. N., Júnior, J. C. S. & Teixeira, P. M. M. (2012). *O estudo das representações sociais de estudantes do ensino médio sobre os insetos*. Revista Ensaio. v.14, n. 3, p. 37–50, set-dez.

Van Dijck, J. (2011). *Tracing Twitter: The rise of a microblogging platform*. International Journal of Media and Cultural Politics. v. 7: p. 333–348.

A IMPRENSA E A CIÊNCIA EM CAMPINAS: bastidores, desafios e oportunidades

Autor: Jhonatas Henrique Simião

Orientadora: Simone Pallone de Figueiredo

Investigação

Mestrado Divulgação Científica e Cultural, Instituto de Estudos da Linguagem e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

RESUMO

A cidade de Campinas (SP) abriga um ambiente científico e tecnológico invejável. Desde a fundação do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) em 1887 até, mais recentemente, com uma espécie de “Vale do Silício brasileiro”, o município e a chamada Região Metropolitana de Campinas têm contribuído para o desenvolvimento da ciência e tecnologia (C&T) nacional. Já a imprensa local conta atualmente com cerca 1.300 jornalistas com MTb (Ministério do Trabalho) ou MTBE (Ministério do Trabalho e Emprego). Porém, menos de 150 profissionais possuíam registro formalizado com carteira assinada em 2018, segundo os dados mais recentes levantados junto à Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia. Esse grupo de comunicadores, apesar de exploração desse ambiente científico e tecnológico em seu histórico, ainda aparenta ter coberturas limitadas. A bibliografia relacionada ao tema aponta iniciativas isoladas de interação entre os dois campos na cidade, apesar de acompanhamento factual de determinados temas. Somam-se a esse cenário diversos desafios relacionados ao próprio ofício jornalístico e divergências na relação entre cientista e jornalista. Na busca pela exploração desses tópicos, uma pesquisa mais completa de percepção e atitude divulgadora de jornalistas campineiros sobre C&T e universidades está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural (PPG-DCC), no Mestrado do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Unicamp, vinculado ao Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), em continuidade a um trabalho exploratório iniciado na Especialização. O trabalho será feito através de *survey* online auto aplicado quali-quantitativo, em amostra a ser definida em um universo de jornalistas na cidade de cerca de 200 profissionais, segundo *mailing* de empresas especializadas. Os resultados serão comparados com outras pesquisas nacionais e internacionais com jornalistas, além dos levantamentos históricos de percepção pública da C&T no Brasil.

A PANDEMIA EM DISPUTA: a ciência e o negacionismo científico a partir dos perfis de Atila Iamarino e Jair Bolsonaro no Twitter

Autora: Amanda Toledo do Prado Paes

Orientadora: Luisa Massarani

Investigação

Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar o perfil de dois atores sociais importantes durante a pandemia de COVID-19 a partir de dois aspectos: a defesa da ciência e o negacionismo científico. Os dois atores escolhidos foram o divulgador científico Atila Iamarino, especialista em virologia e uma das principais vozes da ciência no Twitter em 2020 (Meirelles, 2020), e o presidente do Brasil Jair Bolsonaro, figura central no atual cenário político brasileiro. O período analisado foi janeiro a dezembro de 2020, compreendendo a identificação da doença até o início da vacinação no mundo. Para isso, foi realizada uma análise de conteúdo (Bardin, 1977), em que foi observada a presença dos tópicos relacionados à COVID-19 em cada perfil, classificando-os em categorias específicas para, enfim, comparar em que medida os perfis apresentam as mesmas categorias e o quanto essas categorias se divergem. Analisou-se também o modelo de divulgação científica adotado. Com isso, foi possível observar que sobre a pandemia, como explicação de estudos científicos sobre o tema e comentários de acontecimentos pela perspectiva de um especialista. Bolsonaro, por sua vez, utiliza seu perfil para expor ações de seu governo e suas opiniões, raramente interagindo com seguidores além de ministros que também estejam comunicando sobre ações do governo. A partir das postagens existentes em seu perfil, em que recomenda tratamento sem eficácia cientificamente comprovada, incentiva aglomerações e critica o isolamento social, este perfil possui características da categoria negacionista da análise.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. *Lisboa (Portugal): Edições, 70*, 225.

Meirelles, P. (2020). *Principais vozes da ciência no Twitter: Mapeando a conversa de cientistas e especialistas sobre a COVID-19*. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD): Brasília. Disponível em: https://www.ibpad.com.br/wp-content/uploads/2020/12/relatorio_vozesdacienciacovid_ibpad2020.pdf

A REPRESENTAÇÃO DE CIENTISTA E DA CIÊNCIA EM DESENHOS ANIMADOS: uma análise na plataforma Netflix

Autora: Raquel Nunes Mazziotti Rodrigues

Orientadora: Marina Ramalho

Investigação

Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)

RESUMO

Esta pesquisa aborda a temática da representação social (Jodelet, 2001, 2004, 2018; Moscovici, 2007) de cientista e da ciência refletida em desenhos animados atualmente disponíveis na plataforma Netflix. O objetivo do estudo é identificar tais características e possíveis transformações em relação aos estereótipos tradicionais. A representação do cientista e da ciência no imaginário social, sobretudo de crianças e adolescentes, tem sido objeto de estudos desde a década de 1950 (Mead & Metraux, 1957). Outro pesquisador da área foi Chambers (1983), que sistematizou indicadores, estruturou os estudos com o método Draw-A-Scientist-Test (DAST) e estabeleceu uma imagem padrão da caracterização do cientista, o que propiciou estudos em diversos países desde sua aplicação. Independente do país de origem, os desenhos costumam trazer características muito próximas à imagem padrão, porém, pondera-se se tais características estariam perdendo força uma vez que a cientista de gênero feminino começa a ser retratada em diferentes produtos midiáticos. A partir disso, a hipótese que se coloca é que os cientistas abordados em desenhos animados atuais têm características que diferem da imagem padrão do cientista estereotipado, a fim de dar lugar à ascendência de atributos outros que se inserem e se confundem com o próprio progresso da ciência. A metodologia utilizada fez uso da pesquisa exploratória e, para a observação sistemática, foram selecionados os desenhos animados “Lego Friends”, “Detetives da natureza” e “The Deep”, que possuem temáticas e públicos-alvo distintos. Para análise dos episódios selecionados, foi utilizado um protocolo de análise de conteúdo com abordagem qualitativa. Por tratar-se de estudo em andamento, a pesquisa apresenta resultados preliminares, no qual se verificou que alguns estereótipos clássicos ainda persistem em determinados personagens, mesmo em minoria. Entretanto, algumas mudanças significativas podem ser observadas, na maioria dos personagens que fazem ciência, os quais são apresentados como pessoas comuns, adultos, adolescentes, criança e até animais.

REFERÊNCIAS

Chambers, D. W. (1983). Stereotypic images of the scientist: the draw-a-scientist test. *Science Education Assessment Instruments*, 67(2), 255-265.

Jodelet, D. (2018, maio-agosto). Ciências sociais e representações: estudos dos fenômenos representativos e processos sociais, do local ao global. *Revista Sociedade e Estado*, Brasília, DF, 33(2), 423-442.

Jodelet, D. (2004, julho-dezembro). Representaciones sociales: Contribución a um saber sociocultural sin fronteras. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, 1(2), 23-38. Disponível em <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/2007/1021>

Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In: Jodelet, D. (Org.). *As representações sociais*. (pp. 17-44). Rio de Janeiro: Eduerj.

Mead, M.;Metraux, R. (1957). The image of the scientist among high school students: a pilot study, *Science*, 126, 384-390.

Moscovici, S. (2007). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. (5. ed.). Petrópolis: Vozes.

AFROPERSPECTIVAS NAS CIÊNCIAS:

uma análise de conteúdo de podcasts de divulgação científica

Autora: Maria Luiza de Oliveira Costa Lopes

Orientador: Diego Vaz Bevilaqua

Investigação

Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar como conteúdos de ciências afro-referenciados são representados em podcasts de Divulgação Científica no Brasil. Poucos estudos falam sobre as representações de ciências e de cientistas em podcasts de divulgação de ciência. Além disso, é importante que os podcasts construam episódios que não privilegiam apenas pesquisas e perspectivas eurocêntricas, mas que também abordem ciências e epistemologias africanas e afrodiaspóricas e pesquisas produzidas por pessoas negras (Rosa, Alves-Brito e Pinheiro, 2020). Para a construção da amostra da pesquisa, foram selecionados 20 podcasts para serem analisados. Após, foi feita a seleção de 2 episódios em cada um desses programas. No total, serão analisados 40 episódios. Os critérios para incluir os podcasts e seus respectivos episódios na amostra de análise foram: estar presente em pelo menos uma das listas de podcasts de divulgação científica utilizadas como base na pesquisa (Figueira, 2020) e estar dentro do universo de podcasts que possuem episódios que abordam conteúdos afro-referenciados. A partir dessa lista, os podcasts foram categorizados de acordo com a audiência, segundo a Podpesquisa 2019, e os 20 mais populares foram selecionados para compor a análise da presente pesquisa. Alguns podcasts não estavam presentes nas listas, porém foram introduzidos como sendo de importante referência sobre afroperspectiva. Para analisar e discutir os dados, será seguido um protocolo de análise que foi adaptado da pesquisa de Rodrigues (2019). Será seguido o marco teórico de representações sociais proposto por Moscovici (1978; 2013) e a metodologia de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011). Também serão usados como base para a discussão a perspectiva de Pluriversalidade pautada por (Ramose, 2011) e a Afroperspectiva, proposta por (Noguera, 2014). Espera-se encontrar como resultados a representação de uma ciência conectada com a ancestralidade e uma visão pluriversal sobre o que é ciência.

REFERÊNCIAS

Bardin, Laurence (2011). *Análise de Conteúdo*. tradução: Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. Edições 70. São Paulo.

Figueira, A. C. P. (2020). *Podcasts de Divulgação Científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros*. (Dissertação de Mestrado). Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.

Moscovici, Serge (1978). *A Representação Social da psicanálise*. (1 ed). Rio de Janeiro: Zahar.

Moscovici, Serge (2013). Representações sociais: investigações em psicologia social. (10 ed). Petrópolis: Vozes.

Nogueira, Renato. O Ensino de Filosofia e a Lei 10.639. (1 ed). Rio de Janeiro: Pallas.

Ramose, M. B. (2011). Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana. *Ensaaios filosóficos*. Volume IV - outubro.

Rodrigues, R. N. M. (2019). Desenhos animados de ciência e a (des)construção do estereótipo de cientista: em direção a uma nova narrativa. (Trabalho de Conclusão de Curso). Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, Brasil.

Rosa, K. ; Alves-Brito, A. ; Pinheiro, B. C. S. (2020). Pós-verdade para quem? Fatos produzidos por uma ciência racista. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*. v.37, .3, p. 1440-1468, dez.

COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA DE CIÊNCIA EM SAÚDE: um diagnóstico

Autor: Ricardo S. Reis dos Santos

Orientadores: António Granado e Luís Veríssimo

Investigação

Mestrado em Comunicação de Ciência, Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)

RESUMO

A legitimidade da ciência não advém apenas do método, mas também dos lugares onde ela se faz. Hoje, cada vez mais, exige-se às instituições de I&D que comuniquem para a sociedade a ciência que é ali feita, que comuniquem as descobertas, que de algum modo justifiquem o dinheiro que essa sociedade lhes confia. A comunicação de ciência é, hoje, cada vez mais, um imperativo. Mas, como fazê-lo? Com que objetivo? Com que recursos? Para quem? Este trabalho usou uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), dirigida tanto aos gabinetes de comunicação das instituições de I&D na área da saúde como a uma amostra representativa da população portuguesa, no sentido de produzir um diagnóstico sobre os modos como comunicam a ciência que fazem, dando particular ênfase às práticas de planeamento e de comunicação estratégica usadas. No caso das instituições de I&D que participaram no estudo (n=13), o trabalho de comunicação de ciência é feito em circunstâncias de escassos recursos humanos e financeiros, exigindo assim o *multi-tasking*. Identificaram-se ainda fragilidades ao nível da compreensão daquilo que é a comunicação de ciência, mas também no planeamento estratégico das atividades dirigidas à sociedade, na definição de objetivos de comunicação, na análise dos públicos, no desenho de mensagens criativas e estimulantes, no uso adequado da avaliação de efetividade das intervenções e numa maior abertura à cooperação interinstitucional. No caso dos cidadãos, uma percentagem significativa (86,2%) manifesta interesse pelas descobertas da ciência, embora apenas 11,1% considerem que as instituições de I&D são eficazes a comunicar.

DESCOLONIZAÇÃO MUSEOLÓGICA:

responsabilidade emocional do museu, na restituição patrimonial de coleções e reparação identitária de ex-colónias portuguesas

Autora: Sofia Costa

Orientadores: Cecília Galvão Couto e Catarina Santana Simões

Investigação

Mestrado em Cultura Científica e Divulgação de Ciências, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa (Portugal)

RESUMO

No âmbito da investigação do Mestrado em Cultura Científica e Divulgação de Ciências (MSc CCDC) do Instituto de Educação (IE) da Universidade de Lisboa (ULisboa), a ocorrer entre Outubro de 2021 e Maio de 2022, e tendo por bases dimensionais as *Emoções*, a *Museologia* e a *Tropicalidade*, respetivamente enquanto pontos temáticos de Produção de Ciência (*Responsabilidade Emocional*), instrumental de Comunicação de Ciência (*Coleções ou Exposições enquanto Recursos Tropicais Museológicos*) e segmento territorial (*Região de Clima Tropical*) de eleição da mestranda, surge o foco de interesse pela aluna em pesquisar, produzir conhecimento científico e proceder a comunicação científica a respeito da *Responsabilidade Emocional do museu na Restituição patrimonial de coleções e respetiva Reparação identitária de ex-colónias portuguesas*. Temática esta cuja pesquisa vai incidir sobre as coleções tropicais do Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MNHNC) da ULisboa.

Mais concretamente, na Tese-projeto a desenvolver: primeiramente, será feita pesquisa sobre ciências e conceitos como *Neurociência* e *Emoção*, *Comunicação de Ciência* e *Museologia*, Regiões de Clima Tropical, com enquadramento histórico sobre as Ex-colónias Portuguesas e enquadramento museológico sobre as Coleções do MNHNC da ULisboa e sua abordagem à temática proposta; posteriormente, serão inter cruzadas tais ciências e conceitos, e produzido e comunicado novo conhecimento científico a respeito deste cruzamento de dimensões emocionais, museológicas e tropicais; previsionalmente, sendo ainda proposto novo conceito na comunidade científica e civil - *Responsabilidade Emocional* (a aplicar num espectro de relações humanas, desde as relações internacionais ex-coloniais em destaque até às relações pessoais, profissionais e empresariais em geral), e nova coleção ou exposição museológica que, simultaneamente, expresse tal temática e cumpra tais objetivos.

REFERÊNCIAS

Carrington, Simon (2019). «*We need to decolonise museums*». <https://www.redpepper.org.uk/we-need-to-decolonise-museums/> 1/8

Ribeiro, António Pinto; Ribeiro, Margarida Calafete (2016). «*Podemos descolonizar os museus?*». *Geometrias da Memória: Configurações Pós-Coloniais.*, 95-111. Coleção *Memoirs - Filhos de Império 1*, Edição nº 1746. Coimbra: Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais; Edições

Afrontamento.

Roy, Rohan Deb (2021). «*Descolonise science - time to end another imperial era*».
<https://theconversation.com/decolonise-science-time-to-end-another-imperial-era-89189/>.

DESIGN AND MANAGEMENT OF SCIENCE ENRICHMENT PROGRAMMES

Autora: Joana Bordalo

Orientadores: Carlos Catação e António Granado

Objeto de Comunicação/Divulgação de ciência

Mestrado em Comunicação de Ciência, Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)

RESUMO

Resultado do meu estágio de mestrado na Native Scientist Ltd (www.nativescientist.com) surge “@ Cientista Regressa à Escola” (www.cientistaregressaescola.pt), um projeto que visa criar pontes entre a ciência e sociedade em Portugal. A sua missão é expandir os horizontes de crianças ao **promover a literacia científica** através de um conceito inovador de **educação circular** e **combater a desigualdade** de acesso à ciência na sociedade portuguesa.

O objetivo é criar um programa educativo a **nível nacional** que leve os cientistas de volta aos corredores da sua escola primária, para realizarem oficinas de ciências, dinâmicas e lúdicas, promovendo atitudes positivas face à ciência e servindo como **role models** para os alunos.

O programa procura:

- 1) reduzir o número de alunos do ensino básico que dizem “eu nunca conheci um cientista”;
- 2) assegurar que todos os alunos tenham a oportunidade de conhecer um cientista independentemente do sítio onde a escola do aluno se localiza (num bairro social ou não, perto ou longe de um centro de investigação, em zona rural ou urbana, litoral ou interior, ilhas ou continente);
- 3) incrementar e motivar o acesso ao Ensino Superior.

O projeto foi lançado no passado dia 8 de setembro e irá realizar **15 pilotos** (30 workshops) no ano de 2020/2021. Enquadra-se no seio de uma organização portuguesa sem fins lucrativos que irá operar no setor do **empreendedorismo social** e no ramo da **educação de ciência**. Através de um estudo de mercado endereçado à comunidade escolar, foi possível confirmar o interesse e tração por este projeto por parte de professores, diretores de todo o território nacional

O projeto é **único** por promover a interação direta de crianças com cientistas, que **regressam à sua terra natal**, revendo as gentes da sua terra e empoderando as gerações mais novas.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA EM UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE

Autora: Silvia Letícia de Assis Pereira

Orientadora: Germana Barata

Investigação

Mestrado Divulgação Científica e Cultural, Instituto de Estudos da Linguagem e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

RESUMO

A pesquisa busca identificar estratégias de comunicação e divulgação da ciência nos portais das universidades federais do Nordeste brasileiro (UFBA, UFPE, UFC, UFPB, UFRN, UFAL, UFMA, UFS, UFPI). Essas universidades são consideradas de intensa, moderada pesquisa e maturidade institucional, contribuem com a ciência no Nordeste há mais de 50 anos. O estudo contempla revisão bibliográfica sobre comunicação pública, internet, transformação digital e redes sociais; pesquisa documental nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e Relatórios Estatísticos; mapeamento nas políticas, produtos de comunicação e planos de transformação digital; análise de conteúdo de notícias dos portais das universidades com amostra reunindo 1.114 notícias de maio de 2021 que serão categorizadas, identificando os assuntos mais recorrentes e o público alvo. Os setores de comunicação das 9 universidades reúnem, 1 Coordenadoria, 4 Assessorias, e 4 Superintendências. Apenas na UFRN encontramos a política de comunicação formatada, na UFMA está em fase de implantação. Sobre planos de transformação digital, não encontramos o documento no portal da UFBA, na UFS está em fase de construção, nas outras 7, o documento está em dados abertos. Análise comparativa sobre a divulgação nos portais das universidades relativas ao corte de recursos em 2019 e a crise da pandemia de Covid-19, indicará como essas instituições lidam com questões de impacto social e saúde pública emergencial. A maioria das instituições criou planos de contingência, *hotsites*, aplicativos de informação e interação social com dados, notícias e material educativo. Espera-se que a pesquisa contribua para o debate da institucionalização de políticas de comunicação e divulgação científica nas universidades que fazem ciência.

FAKE NEWS, VACINA E EDUCAÇÃO: um olhar sobre o letramento midiático e informacional na escola

Autor: Cesar Augusto Gomes

Orientadora: Maria das Graças Conde Caldas

Investigação

Mestrado Divulgação Científica e Cultural, Instituto de Estudos da Linguagem e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

RESUMO

O objetivo central desta pesquisa é verificar *se e como* a Escola está enfrentando os fenômenos da pseudociência e das *fake news* sobre vacina e como tem preparado o estudante do Ensino Médio para a leitura crítica da mídia. Tem como *corpus* central a análise de testes objetivos realizados em escolas de Campinas (SP) sobre notícias factuais e não factuais (popularmente conhecida como *fake news*) acerca das vacinas e temas correlatos que circularam na mídia tradicional e nas mídias sociais. Caracteriza-se como um Estudo Múltiplo de Caso (YIN, 2001), de natureza qualitativa e está ancorado na Teoria dos Estudos Culturais (HALL et al., 1980) e na perspectiva da Educomunicação (SOARES, 2000), além dos Sete Tipos de Desinformação, descritos por Wardle e Derakhshan (2017). Os testes são inspirados no Civic Online Reasoning, realizado nos Estados Unidos pelo Stanford History Education Group, da Universidade de Stanford, estudo realizado em 2016 que avaliou a capacidade dos alunos estadunidenses de julgar a credibilidade das informações digitais sobre questões sociais e políticas. O método de checagem de notícias é inspirado naquele utilizado pelas agências brasileiras de checagem, Lupa e Aos Fatos, e utiliza a Análise de Conteúdo para verificar os resultados. Entre outros resultados, em um universo de 323 estudantes, preliminarmente, identificou que 55% deles não conseguiram identificar informações com bases factuais, mas distorcidas intencionalmente (Conteúdo Enganoso) e que 80%, não identificaram conteúdos publicitários em formato de texto jornalístico (Conteúdo Patrocinado). Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, tais resultados refletem tão somente a compreensão do grupo pesquisado, o que não impede, no entanto, que possam servir como parâmetro para investigações mais abrangentes com o objetivo de formular políticas públicas de ensino e aprendizagem de leitura de textos jornalísticos que circulem em diferentes suportes.

REFERÊNCIAS

- Bévort, E., & Belloni, M. L. (2009). Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educação & Sociedade*, 30(109), 1081-1102. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>
- Buckingham, D. (2013). *Media education: Literacy, learning and contemporary culture* (1st ed.). Nova Jersey, EUA: John Wiley & Sons. Disponível em <https://bit.ly/2CIZLWl>
- Caldas, G. (2006). Mídia, escola e leitura crítica do mundo. *Educação & Sociedade*, 27(94), 117-130. Disponível em <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/educacao/122>

Donald, B. (2016). *Stanford researchers find students have trouble judging the credibility of information online*. Stanford Graduate School of Education. Disponível em <https://ed.stanford.edu/news/stanford-researchers-find-students-have-trouble-judging-credibility-information-online>

Freire, P. (1985). *Extensão ou Comunicação* (8th ed.). Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.

Gastaldi, F. C. (2018). Gramsci e o negacionismo climático estadunidense: a construção do discurso hegemônico no Antropoceno. *Revista Neiba, Cadernos Argentina Brasil*, 7(1), 1-19. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/neiba/article/viewFile/39247/29943>

Soares, I. O. (2000). Educomunicação: um campo de mediações. *Comunicação & Educação*, (19), 12-24. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>

Soares, I. O. (2002). Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. *Comunicação & Educação*, (23), 16-25. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4614999/mod_resource/content/3/Soares%20Gest%C3%A3o%20Comunicativa.pdf

Wardle, C., & Derakhshan, H. (2017). *Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Estrasburgo, França: Council of Europe. Disponível em <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-researc/168076277c>

Williamson, S. (2007). *The vaccination controversy: the rise, reign, and fall of compulsory vaccination for smallpox* (1st ed.). Liverpool, Reino Unido: Liverpool University Press. Disponível em <https://bit.ly/32kqbsD>

Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (5th ed.). Porto Aletre, RS: Bookman.

IMPRENSA FEMINISTA NA INTERNET: um estudo dos sites Lado M e AzMina

Autora: Carolina Busolin Carettin

Orientadores: Daniela Tonelli Manica e Lais Silveira Fraga

Investigação

Mestrado Divulgação Científica e Cultural, Instituto de Estudos da Linguagem e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

RESUMO

As mudanças tecnológicas têm a capacidade de promover alterações em esferas da sociedade, ao mesmo tempo em que são moldadas por ela. Essas transformações acontecem, inclusive, nos movimentos sociais e na imprensa. O feminismo, nos últimos anos, utilizou e ajudou a construir tais tecnologias para se organizar nas redes sociais digitais e também no espaço físico. Articulando os conceitos objetividade feminista (Haraway, 2009; Harding, 1992, 2019), perspectiva feminista (Hartstock, 1983) e interseccionalidade (Crenshaw, 1991; Akotirene, 2020) com o campo do jornalismo, minha pesquisa de mestrado tem como objetivo analisar o perfil de quem produz conteúdo na internet, os temas abordados e como a tecnologia atravessa a produção jornalística feminista. Tomo como objetos de estudo os sites Lado M e AzMina, dois veículos criados em 2014 e analisados os textos publicados no segundo semestre de 2018, período de organização do movimento feminista, e de outros movimentos sociais, em torno das eleições presidenciais (Rossi, Carneiro, & Gragnani, 2018). Como metodologia utilizo a análise de conteúdo, quantitativa e qualitativa, com aplicação de questionário às autoras que escreveram no período, entrevistas com as editoras dos sites e levantamento de dados sobre os textos publicados. Os dados recolhidos serão analisados tomando como base outras pesquisas sobre imprensa no país e o perfil dos/as jornalistas brasileiros/as (Bergamo, Mick, & Lima, 2013).

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. (2020). *Interseccionalidade* (Feminismos Plurais). São Paulo: Jandaíra.

BERGAMO, Alexandre; MICK, Jacques; LIMA, Samuel. (2013) *Quem é o jornalista brasileiro? Perfil da profissão no país*. PPGSP - Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Disponível em <https://perfildojornalista.ufsc.br/files/2013/04/Perfil-do-jornalista-brasileiro-Sintese.pdf>

CRENSHAW, Kimberle. (1991, julho). Mapping the Margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. *Stanford Law Review*, 43(6), 1241-1299. <http://dx.doi.org/10.2307/1229039>.

HARAWAY, Donna. (2009, janeiro) Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, (5), 7-41.

HARDING, Sandra. (1992, setembro). Rethinking standpoint epistemology: what is "strong objectivity"? *The Centennial Review*, East Lansing, 36(3), 437-470.

_____. (2019, junho). Objetividade mais forte para ciências exercidas a partir de baixo de Sandra Harding. *Em Construção*, (5). <http://dx.doi.org/10.12957/emconstrucao.2019.41257>.

HARTSOCK, N. C. M. (1983) The Feminist Standpoint: developing the ground for a specifically feminist historical materialism. In: Harding, Sandra; Hintikka, Merrill B. P. (Eds.). *Discovering Reality: feminist perspectives on epistemology, metaphysics, methodology, and philosophy of science*. (pp. 283-310) New York: Springer Netherlands.

REIS, J. (2017). Feminismo por hashtags: as potencialidades e riscos tecidos pela rede. In *Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero*. (p. 1-13), Florianópolis, SC.

ROSSI, Amanda; CARNEIRO, Júlia Dias; GRAGNANI, Juliana. (2018) *#EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos*. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>.

INSTITUTO DE SAÚDE AMBIENTAL (ISAMB) – Uma proposta de comunicação estratégica no âmbito do projeto HBM4EU

Autora: Inês dos Santos Grosa

Orientadora: Ana Sanchez

Objeto de Comunicação/Divulgação de ciência

Mestrado em Comunicação de Ciência, Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)

RESUMO

Os seres humanos estão quotidianamente expostos a uma combinação complexa de substâncias químicas, cujos impactos sobre a saúde ainda não são totalmente claros.

Essas substâncias, presentes no que ingerimos, respiramos, vestimos, colocamos na pele ou manuseamos, entram nos nossos organismos, configurando uma ameaça à saúde. O projeto HBM4EU recorre a tecnologias de ponta para procurar substâncias emergentes em matrizes humanas que possam servir de alerta precoce a eventuais problemas futuros. Procurando ultrapassar um dos principais obstáculos a uma avaliação e gestão adequadas dos riscos químicos sobre a saúde humana - a falta de informação harmonizada a nível europeu no que diz respeito à exposição dos cidadãos a substâncias químicas - esta iniciativa visa uniformizar os protocolos metodológicos nos 28 países parceiros da iniciativa, para que os impactos de cada substância sejam avaliados com critérios objetivamente comparáveis, cruciais para tomadas de decisões eficazes. Nasce assim uma plataforma europeia de Biomonitorização Humana, cujos dados servirão de base científica para a definição de políticas destinadas a melhorar a segurança química.

Numa abordagem colaborativa, unem-se cientistas, avaliadores de riscos químicos, gestores de risco, organismos de decisão de nível europeu e representantes de âmbito nacional. O objetivo é que a produção de conhecimento sirva de alicerce aos decisores políticos, no combate a potenciais problemas de saúde pública e ambiental que afetam os indivíduos e a sociedade. Neste âmbito, os comunicadores de ciência desempenham um papel crucial, enquanto elos de ligação entre as partes.

Neste trabalho, pretende-se analisar a literatura disponível acerca da componente comunicacional das ações em curso no âmbito do projeto HBM4EU (<https://www.hbm4eu.eu/>), atentando na complexidade das relações entre investigadores, decisores políticos e sociedade. Partindo das conclusões encontradas, procurar-se-á chegar a um compêndio de boas práticas a seguir em ações futuras, que possa ser aplicado a casos concretos.

De entre as várias as substâncias consideradas prioritárias para análise, neste trabalho atentar-se-á nas potenciais consequências da exposição das grávidas ao mercúrio, projetando-se uma proposta de comunicação estratégica tendo em vista este *target*.

LIVROS DE CIÊNCIA NÃO ESCOLAR PARA O PÚBLICO INFANTIL: estudo de caso do livro Uma Jornada Através do Tempo

Autora: Hannah Lua Hertz Cunha

Orientadores: Cecília Galvão e Cristina Luís

Investigação

Mestrado em Cultura Científica e Divulgação das Ciências, Universidade de Lisboa (Portugal)

RESUMO

Este trabalho, que está em desenvolvimento, se propõe a perceber qual a influência que o livro informativo "Uma Jornada Através do Tempo" (JAT) pode ter na promoção da literacia científica das crianças, assim como caracterizá-lo no contexto dos livros infantis com temática de ciências recomendados pelo Plano Nacional de Leitura 2027 de Portugal.

O mundo tem se tornado cada vez mais complexo e o conhecimento está em constante crescimento, por isso, é necessário que as crianças aprendam a organizar a grande quantidade de informações a que se tem acesso (Garralón, A. 2015). A narrativa do livro JAT segue a ordem cronológica dos acontecimentos - o surgimento do universo, a evolução da vida, do ser humano, a produção de cultura e o progresso da ciência e da tecnologia. A própria história é o fio condutor entre os diversos conteúdos abordados, e a proposta do livro é que este auxilie na organização e na construção do conhecimento científico do leitor. O livro é de autoria própria (Hannah Lua) e teve a consultoria científica realizada por professores da Faculdade de Ciências da Ulisboa.

A investigação será composta por duas partes: um estudo de caso e um estudo de levantamento. O primeiro contempla a análise sobre o livro JAT, que será realizada com alunos e professores de uma escola em Portugal. A recolha de dados será por meio de questionários (Bell, A. 2007) e a análise dos dados será de carácter descritivo, pois a intenção é evidenciar o discurso do sujeito (Cohen, Manion, & Morrison, 2017). No Estudo de levantamento será realizada uma análise estatística dos livros de ciência recomendados pelo PNL 2027 para faixa etária dos 6-8 anos (Catálogo PNL, n.d.), e a caracterização do livro JAT no contexto deste universo. A realização deste estudo previamente a publicação do livro tem como objetivo possibilitar que sejam realizados ajustes na obra a partir do resultado da análise dos dados da investigação.

REFERÊNCIAS

Bell, A. (2007). Designing and testing questionnaires for children. *Journal of Research in Nursing SAGE*, (12), 461–469. <https://doi.org/10.1177/17449871079616>

Catálogo PNL (n.d.) Recuperado de
https://www.pnl2027.gov.pt/np4/livrospnl?cat_livrospnl=catalogo_blx

Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research Methods in Education* (6th ed.). London and New York: Routledge.

Garralón, A. (2015). *Ler e saber: Os livros informativos para crianças*. São Paulo: Pulo do Gato.

MACONHA E CANNABIS NA IMPRENSA -

Um estudo sobre a cobertura da Folha de S.Paulo

Autor: Marcelo Gigliotti Machado

Orientadora: Marina Ramalho e Silva

Objeto de Comunicação/Divulgação de ciência

Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)

RESUMO

O estudo consiste na análise da cobertura da Folha de São Paulo sobre questões relacionadas à maconha no Brasil. Foram selecionados 220 textos jornalísticos, publicados no período de um ano, entre 2019 e 2020, nos quais a maconha é o tema central. O objetivo do trabalho é identificar como as principais questões relacionadas à maconha, como uso medicinal, plantio e legislação de uso recreativo, são apresentadas no noticiário, considerando que o enquadramento destas questões reflete aspectos científicos, políticos, comerciais e culturais, além de interesses de diferentes atores sociais dos campos da ciência, do poder público, do mercado e da sociedade civil. A partir de um protocolo de análise de conteúdo quantitativo, foi feito o levantamento de elementos presentes nos textos: enquadramento (políticas públicas, ciência, negócios, polícia); nomenclatura (maconha ou cannabis); usos mais discutidos (medicinal ou recreativo); fontes de informação mais frequentes (cientistas, empresários, cidadãos etc). Os dados obtidos também são analisados sob uma abordagem qualitativa com base em estudos sobre enquadramentos das notícias (Entman, 1993) que destacam aspectos de sistematização, visibilidade, omissão e presença de contexto. Os resultados também são relacionados a referencial teórico que aborda a história do uso, levantamentos do número de usuários no país (de 2 a 3 milhões); o fenômeno da expertise leiga; a autoridade da ciência.; e estudos sobre maconha e imprensa. O estudo aponta que questões relacionadas ao uso medicinal predominam no noticiário, enquanto as de uso recreativo têm menos visibilidade. A análise de nomenclatura mostra que o termo cannabis predomina em textos sobre uso medicinal e comercial. Dentre as considerações sobre os resultados, está a indicação de que o conhecimento científico, ao apontar benefícios medicinais, ressignificou a maconha, tornando-a mais aceitável na sociedade brasileira, embora esta aceitação seja seletiva. O poder público autoriza o uso medicinal; e a maconha, legitimada e autorizada, rebatizada de cannabis, embalada em forma de medicamento, é apropriada e explorada pelo capital.

REFERÊNCIAS

Bastos, F. et al. (Org.). (2017). *III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira*. Rio de Janeiro: Fiocruz/ICICT.

Boiteux, Luciana F.R. (2006). *Controle penal sobre as drogas ilícitas: o impacto do proibicionismo no sistema penal e na sociedade*. (Tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Direito. Área de Concentração: Direito Penal, Medicina Legal e Criminologia – Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

- Brossard, D.; & Lewestein, B. (2010). A Critical Appraisal of Models of Public Understanding of Science: Using Practice to Inform Theory. In: LeeAnn Kahlor & Patricia Stout (Eds.), *Communicating Science: New Agendas in Communication* (pp. 11-39). New York: Routledg.
- Carlini, EA, Rodriguez, E., Galduróz, JCF. (2005). *A história da maconha. Cannabis sativa L. e substâncias canabinóides em medicina*. São Paulo: CEBRID
- Carlini, E.A., Galduróz, J.C.F., Noto A.R., Nappo S.A. (2002). *O levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil – 2001*. São Paulo: CEBRID.
- Carlini, Elisado Araújo. (2010). Pesquisas com a maconha no Brasil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. Volume 32, páginas 53 e 54.
- Carvalho, C.A. (2009). Sobre limites e possibilidades do conceito de enquadramento jornalístico. *Contemporanea*. Vol. 7, nº 2.
- Entman, Robert M. (1993). Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. *Journal of Communication*. Autumn 1993; 43, 4; ABI/INFORM Global.
- Kepski, Piotri. (2020). Defining the ‘marijuana problem’: An Analysis of the Polish daily press, 2015–2016. *Nordic Studies on Alcohol and Drug* <<https://journals.sagepub.com/loi/nada>>
- Gontíes, Bernard. (2003). Maconha: uma perspectiva histórica, farmacológica e antropológica. Mneme - *Revista de Humanidades*. V.4 - N.7 - fev./mar. de 2003. Rio Grande do Norte.
- Kim, Hwalbin; Kim, Sei-Hill. (2018). Framing marijuana_ How U.S. newspapers frame marijuana legalization stories (1995–2014). *Preventive Medicine Reports*. Páginas 196-201. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2211335518301165?via%3Dihub>>.
- Mansson, J. (2020). The same old story? Continuity and change in Swedish print media constructions of cannabis. *Nordic Studies on Alcohol and Drugs*. <<https://journals.sagepub.com/loi/nada>>.
- Massarani, Luisa; Ramalho, Marina (org.). (2012). Ciência em telejornais: uma proposta de ferramenta para análise de conteúdo de notícias científicas. *Monitoramento e capacitação em jornalismo científico: a experiência de uma rede ibero-americana*. 1ª edição, Rio de Janeiro, Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (Ciespal)
- Nisbet, Matthew; Brossard, Dominique; Kroepsch, Adrienne. (2003). Framing science: the stem cell controversy in the age of press/politics. *The Harvard International Journal of Press/Politics*. New York, v.8, n.2, p.36-70.
- Noto, A. et al. (2003). Drogas e saúde na imprensa brasileira: uma análise de artigos publicados em jornais e revistas. *Cadernos de Saúde Pública*. V. 19, no.1, p.69-79, 2003.
- Oliveira, L.T.; Carvalho, A. (2012). O framing na construção social do risco e da incerteza na ciência. *Revista Comunicando*. V.1, n.1, Dezembro, 2012. Portugal.
- Oliveira, M. (2017). A regulamentação do canabidiol no Brasil - como nasceu a expertise leiga. *Liinc em Revista*. Rio de Janeiro, v.13, n.1, p. 190-204, maio 2017.
- Rebecca J. Haines-Saah, Joy L. Johnson, Robin Repta, Aleck Ostry, Mary Lynn Young, Jeannie Shoveller, Richard Sawatzky, Lorraine Greaves & Pamela A. Ratner (2014). The privileged normalization of

marijuana use – an analysis of Canadian newspaper reporting, 1997–2007. *Critical Public Health*, 24:1, 47-61, DOI: 10.1080/09581596.2013.771812. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1080/09581596.2013.771812>>

Ronzani, T.M.; Fernandes, A.G.B.; Gebara, C.F.P.; Oliveira, S.A.; Scoralik, N.M.; Lourenço, L.M. (2009). Mídia e drogas: análise documental mídia escrita brasileira sobre o tema entre 1999 a 2003. *Ciência e Saúde Coletiva*. Volume 14 (págs 1751-1762.).

Souza, Yuri Sá Oliveira; Santos, Maria de Fátima de Souza; Alessio, Renata Lira dos Santos. (2020). Maconha e Representações Sociais em Matérias de Jornal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília. V44, e34420. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722018000100519&lng=en&nrm=iso>.

MEDIAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO PROFESSOR DE FÍSICA

Autora: Mariana de Souza Lima

Orientadores: Diego Vaz Bevilaqua e Alcina Maria Testa Braz da Silva

Investigação

Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)

RESUMO

Os museus e centros de ciências, espaços não-formais de educação, possibilitam por meio da mediação de seus módulos e exposições abordagens que contemplam a integração dos saberes, uma vez que é próprio dos museus e seus mediadores interligar os conhecimentos de forma orgânica, fluida, sem que haja justaposição de disciplinas. Algo que não se evidencia como alcançável com o atual modelo escolar baseado na divisão disciplinar, muito atrelada aos avanços tecnológicos e à formação para o trabalho. Nesse contexto, os museus e centros de ciências podem ser vistos como instrumentos complementares fundamentais para a formação docente, com vistas a contribuir para uma formação ampla, livre das amarras curriculares, de forma interdisciplinar. Para tanto, neste estudo pretende-se conhecer física, ao verificar aspectos como: concepção dos públicos atendidos a despeito dos módulos expostos; adaptação a prática interdisciplinar em um espaço de educação não-formal; e se essa diferença pode mudar sua maneira de pensar a prática pedagógica. Para esse fim, a metodologia baseou-se na técnica da pesquisa quali-quantitativa, na qual foram realizadas vinte entrevistas semiestruturadas com os sujeitos da pesquisa: os mediadores, com a finalidade de obter o Discurso do Sujeito Coletivo que expressam, descritivamente, as Representações Sociais e, dessa forma, identificar com maior clareza, como a experiência de mediação contribui para o processo formativo interdisciplinar de professores de física de diferentes instituições de ensino. Este estudo encontra-se, portanto, na fase de análise de dados coletados pela entrevista semiestruturada realizada remotamente com os mediadores que atuam ou atuaram em instituições de educação não formal do Rio de Janeiro durante a graduação em Licenciatura em Física.

MUSEU DO AMANHÃ E A INCLUSÃO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

Autora: Taáte Pereira Tomaz Silva

Orientadora: Jessica Norberto Rocha

Investigação

Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)

RESUMO

Museus e centros de ciência, espaços não formais de educação, exercem relevante papel na ampliação de atividades de divulgação e popularização da C&T na sociedade. Cumpre ressaltar que nos últimos anos, o desenvolvimento de ações de acessibilidade para novos públicos, inclusive, visitantes que apresentam algum tipo de deficiência, em museus e centros de divulgação científica, é uma demanda que vem se tornando cada vez mais presente. acessibilidade que garantam seu uso por grande parte do público com deficiência, sobretudo, as do tipo intelectual. Visamos com este trabalho compreender aspectos do Museu do Amanhã (MA) que favoreçam experiências de inclusão de pessoas com Síndrome de Down; assim como identificar barreiras relacionadas a questões atitudinais, comunicacionais e físicas, no recebimento de pessoas com deficiência intelectual nesse espaço. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, desenvolvida no âmbito do Grupo Museus e Centros de Ciências, cujo projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética CAAE: 47557021000005241. Para tal, realizamos o levantamento de dados por meio de pesquisa documental e de duas visitas técnica à instituição (espontânea e técnica), com observação não participante e registro fotográfico dos objetos, atividades e exposições. Para esta etapa, criamos um roteiro de categorias baseado nos indicadores de acessibilidade que foram observadas durante a visita ao MA e à Exposição principal. Ressaltamos que o material coletado nas visitas, encontra-se organizado e categorizado e já foi devidamente analisado. Em andamento, as últimas tratativas com gestores do Museu para então finalizarmos a coleta de dados e realizarmos a entrevista com os profissionais da instituição, buscando compreender como tem sido a implementação das ações de inclusão, bem como suas experiências e desafios.

REFERÊNCIAS

AIDAR, G. Acessibilidade em Museus: Ideias e Práticas em Construção. Revista Docência e Cibercultura, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 155-175, set. 2019. ISSN 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/39810>>.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3. ed. Lisboa: Edições 70. 2016.

BISSOTO, M. L. (2005). Desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do portador de síndrome de Down: Revendo concepções e perspectivas educacionais. Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, 4(2), p. 80-88, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212005000100009>.

INACIO, L. G. B. Indicadores do Potencial de Acessibilidade em Museus e Centros de Ciência: Análise da Caravana da Ciência. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências – ênfase em Biologia e Química) – Instituto Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2017. Acesso em: 20 de maio. de 2020.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANSO, B. L. C. Museu do Amanhã: uma nova proposta de museu de ciência? (Tese de Doutorado). Programa de pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro, 2018. 156p.

MUSTACHI, Z. Síndrome de Down: Adventos genéticos. In: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE SÍNDROME DE DOWN, 2., 1997. Brasília; Da Segregação à Integração: um processo para a construção da cidadania: anais. Brasília, 1997.

NORBERTO ROCHA, J. PublicAcessibilidade, Acessibilidade em museus, espaços científico-culturais e ações de divulgação científica no Brasil. MCCAC, 2017a. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://grupomccac.org/wp-content/uploads/2018/11/Aproximaciones-a-la-investigación-en-divulgación-de-la-ciencia-en-América-Latina-a-partir-de-sus-art%C3%ADculos-académicos.pdf>>.

NORBERTO ROCHA, J. Museus e centros de ciências itinerantes: análise das exposições na perspectiva da Alfabetização Científica. 2018. 449p. (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

NORBERTO ROCHA, J. et al. Investigando a acessibilidade em museus e centros de ciência da América Latina. A. Acad. Bras. Ciênc. , Rio de Janeiro, v. 92, n. 1, e20191156, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652020000101204&lng=en&nrm=iso>.

MUSEU E UNIVERSIDADE:

discursos que significam e ressignificam o percurso da formação inicial do professor

Autora: Alice Ferreira Azevedo

Orientadora: Carla Gruzman

Investigação

Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)

RESUMO

Nas últimas décadas o investimento em pesquisas em educação em museus e centros de ciências apontam esses espaços como aliados potentes nas práticas pedagógicas no campo da divulgação científica. Essa questão pode estar relacionada com a ênfase em uma dimensão formativa que agregue ser considerado nas práticas museais refere-se a universidade e a participação da licenciatura (Pugliese & Marandino, 2015; Soares, Gruzman, & Moraes, 2018). A experiência de visita aos museus na formação do professor tem sido importante aliada na ampliação da cultura científica (Valente, Cazelli, & Alves, 2005).

Com essa investigação objetiva-se analisar os discursos sobre o papel do professor que estão presentes nos processos de formação com licenciandos em Ciências Biológicas, considerando as suas manifestações no planejamento e organização de atividades que envolvem os dois contextos educativos, o museu e a universidade. A pesquisa está pautada em uma abordagem qualitativa e os referenciais teóricos de análise estão fundamentados nos estudos de educação em museus e de linguagem (Bakhtin, 2003). A produção de dados considerou: levantamento bibliográfico, documental e entrevistas. Foram realizadas 14 entrevistas com profissionais que atuam nos setores educativos de 2 museus de ciências no Rio de Janeiro e com docentes que atuam em instituições públicas de ensino superior nos cursos de licenciatura de Ciências Biológicas. A análise sistemática da literatura contemplou os anais das últimas cinco edições de dois eventos acadêmicos (ENPEC e EREBIO). Entre os resultados preliminares desse levantamento destacam-se a categorização de 4 unidades de estudo (ações educativas, visitas às exposições, práticas de mediação e itinerários formativos e curriculares) que expressam diferentes perspectivas em relação ao foco de formação. Emergem reflexões sobre as práticas pedagógicas compartilhadas e sobre conhecimentos particulares que envolvem a articulação desses espaços educativos.

REFERÊNCIAS

- PUGLIESE, A.; MARANDINO, M. (2015) Os museus de ciências como componente curricular dos cursos de Licenciatura: uma análise sociológica. In *Anais do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, Aguas de Lindóia, SP.
- SOARES, O. D. J.; GRUZMAN, C.; MORAES, C. M. (2018) Formação e trabalho docente na relação com museus de ciências. *III Jornada Ibero-americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação*, 3(1), 200–213.

BAKHTIN, M. (2003) Metodologia das ciências humanas In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo, SP: Martins Fontes.

MUSEU MILITAR DO PORTO:

o que se aprende e como se apre(e)nde

Autora: Merceana Maria Rebelo Pereira

Orientadores: Maria Antónia Forjaz e Cristina Almeida Aguiar

Investigação

Mestrado em Comunicação de Ciência, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho (Portugal)

RESUMO

“Museu Militar do Porto: O que se aprende e como se apre(e)nde” é o título do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no Museu Militar localizado no Porto, dependência hierárquica da Direção de História e Cultura Militar do Exército Português. Se por um lado pretendemos responder à questão sobre o que e o como se pode aprender e apreender no Museu Militar do Porto (MMP), por outro pretendeu-se agir, intervindo no serviço educativo deste museu, com o desenho e desenvolvimento de atividades inclusivas de aprendizagem e apreensão de conhecimentos científicos.

O ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho assentou: (i) na identificação, junto dos diversos museus militares portugueses, das diferentes ações de comunicação e divulgação de ciência, e (ii) na recolha de informação sobre o espólio e as atividades oferecidas pelo MMP. Particular análise foi levada a cabo sobre o público-alvo e sobre a relação com o público que visita o MMP, destacando-se o público mais jovem e sénior e o público com certas limitações, sejam de índole física ou psíquica.

Remodelar, expandir e criar são verbos que nortearam a nossa ação relativamente às atividades lúdico-pedagógicas existentes, ou a implementar no MMP, e que se pretendem dirigidas a todas as idades bem como a pessoas com diferentes graus de capacidades físicas ou psicológicas. Neste sentido, foram criadas peças expositivas e exploratórias tendo por base elementos significativos, no âmbito do MMP, como o pão, a ração de combate, os camuflados e ainda os soldadinhos de chumbo, do qual o museu é detentor de uma coleção única mundial.

Porque o património cultural a todos pertence esperamos contribuir para valorizar e modernizar o MMP, com vista a uma maior e melhor dinamização, sob a égide do direito à igualdade de oportunidades, à não discriminação, à inclusão e à participação de todos.

REFERÊNCIAS

César, M. (2012). Educação Especial: Pequenos passos, alguns retrocessos e muito caminho para andar. INTERACÇÕES, Ética e Educação No. 21, PP. 68- 94.

César, M., & Oliveira, I. (2005). The curriculum as a mediating tool for inclusive participation: A case study in a Portuguese multicultural school. European Journal of Psychology of Education, XX (1), 29-43.

Carvalho A, Cabecinhas R (2004). Comunicação e Sociedade 6: 5-10.

Figurelli, Gabriela R. 2015. "Os serviços educativos em museus portugueses: uma contextualização histórica", *Cadernos de Sociomuseologia (Nova Série)* 50, 6: 115 - 135.

Mendes, José Maria Amado. 2009. *Museus e Educação*. Estudos, Humanidades.

Colecção Estudos do Património. Coimbra: Imprensa da Universidade. Nascimento, J. (2007). Antropologia e museus: revitalizando o diálogo. In: *Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas*. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/DEMU. p.262-274.

NEMO (2020), NEMO European Museum Conference - Museums 2030: Sharing Recipes for a better future. Estónia, September 2019. Editor: NEMO -The Network of European Museum Organisations, Berlin, Germany.

Sandell, Richard. 2007. *Museums, Prejudice and the Reframing of Difference*. Oxon: Routledge

MUSEUS DE CIÊNCIAS E DOCÊNCIA: educação museal e relações no contexto da cibercultura

Autora: Aline Lopes Soares Pessoa de Barros

Orientador: Ozias de Jesus Soares

Investigação

Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)

RESUMO

A pesquisa tem como foco as ações de museus na cibercultura no que respeita às suas relações com docentes da educação básica e das universidades e estudantes das licenciaturas e dos cursos de formação de professores em nível médio (antigo Curso Normal).

Orientada por uma abordagem qualitativa, apresenta como campo empírico o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), o Museu da Geodiversidade/UFRJ e o Museu da Vida/Fiocruz, localizados na cidade do Rio de Janeiro.

O objetivo é investigar a construção de relações entre os museus e o público docente e professores em formação, no contexto da cibercultura. Para isso, pretende (a) compreender as formas possíveis de relações tecidas entre os museus e esse público no contexto das redes sociais; (b) analisar iniciativas de colaboração tecidas entre os sujeitos da pesquisa no contexto de ações educativas museais face à cibercultura; e (c) investigar possíveis implicações trazidas nesta relação para os diferentes agentes (docentes, professores em formação, museus e escola).

A investigação elenca duas questões centrais, quais sejam: como museus de ciências dialogam com o público docente e de professores em formação em nível médio e superior, no contexto da cibercultura?

As relações entre museus de ciências e esses públicos são potencializadas pelas redes sociais?

Por fim, parte-se do postulado empírico que os museus estariam dialogando com os visitantes por meio das tecnologias digitais em rede, especialmente pelas redes sociais, considerando a linha tênue que separa as dimensões da educação e da comunicação nos museus. Dos resultados, espera-se contribuir para as discussões e reflexões dos museus em torno das práticas da “educação museal on-line”.

O FANTÁSTICO MICRÓBIO -

A banda desenhada humorística na comunicação sobre microrganismos a públicos infanto-juvenis

Autor: Diogo Ferreira Correia

Orientadores: Anabela Simões de Carvalho e Maria Alexandra Oliveira Cardoso Palma Nobre

Investigação

Mestrado em Comunicação de Ciência, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho (Portugal)

RESUMO

O imaginário público em torno dos termos micróbio e bactéria é frequentemente dominado por representações mentais associadas a pestilência, toxicidade ou contaminação. Não obstante, estes seres oferecem um leque imprescindível de benefícios e aplicações sociais, económicas e ambientais em campos como a saúde, alimentação e biorremediação. Esta dissonância convida-nos a reexaminar os instrumentos e métodos educacionais responsáveis por moldar a literacia científica das crianças no que toca à apreciação do papel dos microrganismos no mundo. Foram administrados inquéritos a alunos de 5º ano de modo a sondá-los antes e depois do visionamento de vários cartoons educativos a fim de aferir o impacto imediato na sua perceção. Estes dados foram depois analisados à luz de uma robusta base teórica multidisciplinar derivada da extensa revisão de literatura previamente efetuada. Este projeto vem não só expandir e consolidar o trabalho empírico associado à seminal iniciativa Ciência aos Quadrinhos, como rever e sintetizar o corpus de literatura pertinente à aplicação de arte sequencial e narrativas humorísticas na comunicação sobre conceitos científicos, e na reforma da perceção pejorativa acerca dos microrganismos e reeducação infantil para a sua importância.

O MUSEU DA FARMÁCIA E SUAS PROPOSTAS EDUCATIVAS: a troca de cartas dos alunos, a produção de sentidos e a Divulgação Científica

Autora: Ana Clara Lopes Borges

Orientadora: Carla Gruzman

Investigação

Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)

RESUMO

Os museus universitários, em sua grande maioria, são campos simbólicos de disputa, conhecimento, apropriações e resistência dentro das universidades e no âmbito cultural de forma geral. Com coleções de naturezas variadas, são instituições cuja formação se relaciona amplamente com a educação em diferentes dimensões, perspectivas e práticas. São museus voltados para diversos públicos, espaços que podem integrar a formação de graduandos e pós-graduandos em projetos de extensão, estágio e pesquisa (Almeida, 2001). Refletindo sobre os públicos que acessam museus universitários e suas formas de produzir registros, observamos a presença crescente de crianças nas atividades educativas do Museu da Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto. Isto posto, nossos objetivos são problematizar o papel educativo dos museus universitários de ciências, refletir sobre as ações voltadas para as crianças no ambiente museal e analisar e interpretar a produção escrita do público infantil. O foco são os registros produzidos pelas crianças no contexto da ação educativa “Museu: Escola, educação e saúde”, mais especificamente as cartas elaboradas. A pesquisa está pautada em uma abordagem qualitativa com referenciais teóricos fundamentados no estudo de público infantil em museus (Carvalho; Lopes, 2016) e nos estudos de linguagem (Gruzman, 2012). As estratégias metodológicas contam com levantamento bibliográfico; visitas técnicas virtual e presencial para pesquisa documental e seleção do corpus; e análise dos enunciados contidos nas cartas, utilizando a abordagem sócio-histórica da linguagem (Bakhtin, 2003). A contribuição esperada é o aprofundamento dos conhecimentos presentes nas práticas educativas de museus universitários, a partir da apropriação e significação das experiências de crianças em visita a essas instituições e a discussão sobre a produção textual de crianças enquanto fonte documental. Ainda que a temática possa ser pouco explorada, temos a expectativa de trilhar caminhos fecundos no âmbito da educação e divulgação científica em museus.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. (2001). *Museus e Coleções Universitários: Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo?* Tese de Doutorado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- BAKHTIN, M. (2003). Metodologia das ciências humanas In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo, SP: Martins Fontes.

CARVALHO, C.; LOPES, T. B. (2016). O Público Infantil nos Museus. In *Educação & Realidade*, Porto Alegre, RS.

GRUZMAN, C. (2012). Educação, ciência e saúde no museu: uma análise enunciativo-discursiva da exposição do Museu de Microbiologia do Instituto Butantan. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

O YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS

Autor: Felipe Nunes Menegotto

Orientadora: Cecília Galvão

Investigação

Mestrado em Cultura Científica e Divulgação das Ciências, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa (Portugal)

RESUMO

O YouTube é uma das maiores plataformas de criação de conteúdo colaborativo do mundo. Atualmente essa plataforma conta com uma base de 2 mil milhões de usuários mensais. Isso corresponde dizer que, aproximadamente, uma a cada quatro pessoas no mundo utilizam a ferramenta, se considerarmos que cada pessoa esteja associada a um único usuário. Dentro desse contexto, o YouTube passa a ter uma importância grande em relação aos meios de comunicação social tradicionais. Assim, tem-se na plataforma uma alternativa a ser considerada como método de divulgação das ciências. Por esse motivo, faz-se necessário o estudo de como esse conteúdo científico é divulgado.

O presente trabalho tem por objetivo mostrar um quadro geral da divulgação científica no YouTube no Brasil por parte de divulgadores de ciência independentes, principalmente no que diz respeito ao alcance do público e à possibilidade dessa ferramenta servir para a democratização do conhecimento científico. Para isso foi feito um levantamento dos canais de divulgação de ciências brasileiros mantidos por indivíduos ou grupos independentes de instituições de pesquisa ou de grandes grupos midiáticos tradicionais no país. O levantamento apontou 83 canais dos quais 8 foram selecionados para aplicação de entrevistas semiestruturadas para ajudar a compreender alguns aspectos importantes com relação à comunicação de ciências na plataforma.

Os principais resultados são a descoberta de uma comunidade de muitos produtores independentes de conteúdo sobre ciências que se comunicam com milhares ou milhões de pessoas através do YouTube, ajudando a democratizar o conhecimento científico. Além disso, descobrimos o histórico de oito canais na plataforma para mostrar os diferentes caminhos percorridos para comunicar ciências para grandes públicos.

PRESIDENTAS DILMA ROUSSEFF E CRISTINA KIRCHNER: enquadramentos de gênero e política nas imagens e manchetes nas capas dos jornais Folha de S. Paulo e Clarín

Autora: Adriana Silvestrini Santos

Orientadora: Daniela Tonelli Manica

Investigação e objeto de Comunicação/Divulgação de ciência

Mestrado Divulgação Científica e Cultural, Instituto de Estudos da Linguagem e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

RESUMO

A primeira Presidenta latino-americana foi a argentina María Estela Martínez, conhecida como Isabelita Perón, que assumiu a presidência da Argentina de 1974 a 1976 após a morte de seu marido Juan Domingo Perón. No total, até os dias de hoje, a América Latina já teve 12 Presidentas. Entre os 20 países que pertencem ao bloco, 10 já foram governados por mulheres eleitas ou interinas. A Argentina e a Bolívia tiveram duas mulheres ocupando a Presidência. A partir da primeira década do século XXI, as mulheres de março, abril e maio, quatro Presidentas governaram simultaneamente suas nações. Foram elas: Cristina Kirchner (Argentina), Dilma Rousseff (Brasil), Laura Chinchilla (Costa Rica) e Michelle Bachelet (Chile). A representação das mulheres latino-americanas ocupando o cargo político mais alto de seus países justifica o interesse da elaboração da pesquisa. Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir, por meio de enquadramentos de gênero e política, qual tipo de visibilidade os jornais proporcionaram às Presidentas Cristina Kirchner e Dilma Rousseff. Cristina Kirchner ganhou as eleições na Argentina em 2007 e foi reeleita em 2011. Dilma Rousseff venceu nas urnas brasileiras em 2010 e novamente em 2014. Nesta comunicação apresento um recorte da pesquisa que traz a análise da capa do jornal Folha de S. Paulo quando noticiou a vitória nas eleições presidenciais no primeiro mandato de Dilma Rousseff, comparando-a com a capa da vitória no primeiro mandato de seu antecessor Luís Inácio Lula da Silva. Compartilho também os achados na capa do Clarín sobre a cobertura jornalística da vitória nas eleições no primeiro mandato de Cristina Kirchner contrapondo com a capa da vitória de seu antecessor Néstor Kirchner.

PROGRAMA BIOESCOLA ADAPTAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autor: Pedro Vasco Soares Dias de Sá

Orientadores: Carlos Catalão Alves e Milena Marina Matos

Investigação

Mestrado em Comunicação de Ciência, Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)

RESUMO

O programa de educação ambiental do Município de Lousada, o BioEscola, surgiu em 2017, com o objetivo de promover a educação, a alfabetização e a literacia ambiental. Através de oficinas e atividades em proximidade e de forma personalizada é incentivado o contacto direto com a Natureza e exploradas sob diferentes formatos, temáticas ambientais, dos resíduos ao conhecimento de fauna e flora locais, culminando em projetos de educação ação, de promoção de biodiversidade e ações no campo de conservação dos valores naturais. O Programa BioEscola é uma referência de qualidade em educação ambiental, integrando iniciativas de relevo como as Academias Gulbenkian do Conhecimento da Fundação Calouste Gulbenkian. O BioEscola reuniu em quatro anos, mais de 40 mil participações e 2200 oficinas e atividades, envolvendo crianças, jovens, educadores, encarregados de educação e restante comunidade educativa. Com o surto pandémico de COVID-19, o Programa BioEscola sofre as consequências do isolamento e do fecho das escolas. Em resposta, a equipa do BioEscola inicia um projeto de adaptação. Foi construído um processo participativo, inovador, dinâmico e transversal, que procurou a consulta da comunidade educativa e equipas técnicas municipais, permitindo auscultar quais as principais dificuldades e oportunidades que surgiram com a pandemia de COVID-19. Organizaram-se sessões com os diferentes grupos-alvo, das quais resultaram listas de recomendações, tendo havido, posteriormente uma análise técnica e rigorosa dos resultados. Desta análise surgiu a possibilidade de o BioEscola complementar a oferta educativa já existente com a criação de ferramentas digitais que procurassem reduzir o distanciamento criado, bem como alavancassem a divulgação dos conteúdos científicos criados. Com a criação do Canal BioEscola pretende-se que haja uma continuidade na promoção do pensamento criativo e crítico da comunidade educativa, com a criação de conteúdos únicos, em língua portuguesa, com uma estreita ligação entre o conhecimento científico, os conteúdos programáticos e a componente lúdica.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NO INSTITUTO DE ASTROFÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPAÇO - Desenvolvimento de um toolkit de avaliação de impacto

Autor: Afonso Pais

Orientadores: Maria Inês Queiroz e João Retrê e Sérgio Pereira

Objeto de Comunicação/Divulgação de ciência

Mestrado em Comunicação de Ciência, Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)

RESUMO

Este documento, composto por duas partes, decorre do estágio realizado no Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA), durante o último trimestre de 2020, no âmbito do mestrado em Comunicação de Ciência da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e do Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova de Lisboa.

A primeira parte centra-se no trabalho desenvolvido durante o estágio. Deste modo, por forma a contextualizá-lo, abordam-se alguns fundamentos teóricos, bem como algumas das iniciativas do Grupo de Comunicação de Ciência (GCC) do IA.

Por sua vez, na Parte 2, é apresentado um toolkit de avaliação de impacto, desenvolvido de forma colaborativa com os restantes membros do GCC, dirigido a um projeto inclusivo de comunicação de ciência, intitulado assim, a comunicação de ciência é uma das formas de combate a este problema. Devendo ser uma comunicação eficaz e bem-sucedida, para a qual é fundamental uma avaliação planeada que produza dados relevantes, uma vez que só assim é possível garantir que os projetos e iniciativas têm os efeitos pretendidos.

SOBRE ANIMAIS: o Jardim Zoológico de Lisboa e a comunicação de ciência na imprensa portuguesa (1884-2009)

Autora: Aline Cardoso Cerqueira

Orientadora: Cristina Luís

Investigação

Mestrado em Cultura Científica e Divulgação das Ciências, Universidade de Lisboa (Portugal)

RESUMO

Espaços de diversão, conservação de espécies e com função educativa, os jardins zoológicos apresentam-se como instituições singulares e complexas em sua própria constituição, por permitirem uma sobreposição de áreas do conhecimento, como a zoologia, a história ambiental, a veterinária, o turismo, a divulgação científica e outras, que entrelaçadas, justificam a existência destes estabelecimentos.

Investigar uma instituição possibilita refletir sobre diversos contextos, desde a sua trajetória ou mesmo em períodos circunscritos. Neste sentido, a respectiva pesquisa tem como objeto de estudo o Jardim Zoológico de Lisboa e os jornais impressos, instrumentos utilizados como meio de promoção para atrair o público. No decorrer do que era noticiado, tem-se conhecimento da formação da coleção zoológica e dos personagens envolvidos – desde a fundação do Zoo e das suas atuações nos distintos contextos históricos e de ciência. É possível perceber no material impresso pesquisado o lugar de destaque ocupado pelo Zoo em relação à cidade de Lisboa e mesmo em relação à Portugal, tal como as publicações, como almanaques e guias-roteiros, divulgados e veiculados junto aos média, que tinham como objetivo promover e divulgar o fazer ciência da instituição.

Com esta pesquisa, meu mestrado no curso Cultura Científica e Divulgação das Ciências na Universidade de Lisboa tem como intuito colaborar para a construção de uma história da divulgação científica em Portugal chamando atenção para a importância desta como área de pesquisa.

VOCÊ CURTE COMO EU CURTO?

Museus e centros de Ciência conectados pelo Facebook

Autor: Alexandre Sebastião Lobato Ramos

Orientador: Fábio Castro Gouveia

Investigação

Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)

RESUMO

Num mundo onde as tecnologias estão cada vez mais presentes e a comunicação a cada dia mais veloz, fluida e interativa, os museus e centros de ciências têm procurado se adequar a esta nova realidade ao investir no uso de plataformas de redes sociais. Estudos indicam que, não obstante surgidas no final dos anos 90, só recentemente os centros e museus de ciências se inseriram no universo das plataformas de redes sociais com a expectativa da conquista de novos públicos, de estabelecer formas de comunicação mais interativas e mesmo redes de colaboração, seja com o público, seja com outras instituições. Nesse contexto, esta pesquisa pretende investigar as possíveis conexões existentes entre instituições do Brasil e da América Latina que de Ciencia de America Latina y el Caribe, organizado pela à *Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América latina y el Caribe* (RedPOP). A metodologia utilizada prevê a análise documental, a organização de dados em planilhas e a aplicação de técnicas digitais para rastrear, identificar e, posteriormente, analisar as conexões entre estas instituições utilizando os softwares Facepacer e VOSviewer para análise de redes. A coleta inicial de dados mostrou que 88,3% dos centros e museus de ciência brasileiros (ABCMC) e 99,3% dos latino americanos (RedPop) estão presentes no Facebook. As listagens das duas publicações, somada às instituições sugeridas pelo algoritmo do Facebook, forneceu dados referentes a 580 museus e centros de ciências sendo 250 do Brasil (ABCMC) e 330 da América Latina (RedPop) e os resultados preliminares apontam pouca articulação entre estas instituições.

REFERÊNCIAS

Centros e Museus de Ciência do Brasil. (2015). Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência: UFRJ.FCC. Casa da Ciência: Fiocruz. Disponível em <http://abcmc.org.br/abcmc/wp-content/uploads/2020/09/Guia-Centros-e-Museus-2015-baixa-resolu%C3%A7%C3%A3o-divulga%C3%A7%C3%A3o.pdf>

SOBRE OS PARCEIROS DO FÓRUM

Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Brasil)

O Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, criado em 2016, tem como objetivo a formação, em nível de Mestrado Acadêmico, de pesquisadores qualificados para a produção de novos conhecimentos que visam incrementar o diálogo entre ciência, tecnologia, saúde e sociedade e capazes de induzir o desenvolvimento de novas ações e estratégias para o campo da Divulgação Científica.

O mestrado é resultado de uma parceria da Casa de Oswaldo Cruz com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), a Fundação Cecierj e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O programa visa:

- . Oferecer disciplinas e atividades curriculares que proporcionem uma formação de qualidade em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde;
- . Produzir dissertações conforme os parâmetros de qualidade valorizados pela comunidade acadêmica da área de Divulgação Científica, de modo que estas tragam contribuições relevantes e capazes de favorecer a ampliação e a consolidação do conhecimento no campo, tanto em termos dos objetos e temáticas de pesquisa quanto no que concerne às abordagens e referenciais teóricos e metodológicos nos campos do conhecimento constitutivos da área de concentração e das linhas de pesquisa do curso;
- . Gerar produção intelectual consistente, relevante e inovadora, por parte de seus docentes e discentes, por meio da publicação de trabalhos em periódicos bem classificados pela Capes e em editoras bem-conceituadas;
- . Contemplar a necessidade de qualificação *stricto sensu* de pesquisadores e profissionais que atuam na área da Divulgação Científica;
- . Qualificar pesquisadores com vistas à atuação crítica no processo de desenvolvimento de novas ações, produções e ferramentas no campo da Divulgação Científica, valorizando a mediação entre Saúde, Ciência e Tecnologia e o conjunto da sociedade;
- . Favorecer os diálogos interdisciplinares entre as diversas áreas do conhecimento que atuam, ou desejam atuar, em segmentos relacionados à Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde;
- . Fomentar debates sobre a divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde no plano nacional e internacional;
- . Manter parcerias e convênios com outras instituições de pesquisa e ensino no país e no exterior, de modo a propiciar a interlocução e o intercâmbio com outros grupos e o desenvolvimento de novas perspectivas para a pesquisa na área.

Site <http://ppgdc.coc.fiocruz.br/>

Mestrado Divulgação Científica e Cultural, Instituto de Estudos da Linguagem e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

O Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural (PPG-DCC) foi criado no ano de 2007, em uma parceria entre o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) e o Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas. Este é um dos cursos pioneiros no Brasil, voltados para o sistema de comunicação das Ciências e da Cultura (cultura científica, política científica e tecnológica; sociologia da ciência) em uma perspectiva analítica sobre a comunicação. O Curso de Mestrado é composto por quatro linhas de pesquisa: 1. Cultura Científica e Sociedade; 2. Literatura, Artes e Comunicação; 3. Informação, Comunicação, Tecnologia e Sociedade; e, 4. Percepção Pública da Ciência e da Tecnologia.

Ao longo de sua história, o PPG-DCC tem sido reconhecido pela originalidade de sua proposta e pelo seu investimento simbólico e político na relação entre divulgação científica, tecnológica e cultural, articulada à diversidade de linguagens e de saberes, que orientam e subsidiam o caráter interdisciplinar, aglutinador e inovador do curso.

O ponto forte deste programa é a sua construção articulada por diversas unidades, na Universidade Estadual de Campinas: ²IEL, LABJOR, LABEURB, IA, IFCH, IG, FCA, IFGW, FE e parceiros estratégicos PUC-Camp e UFS. Além disso, o PPG-DCC está inserido em uma rede nacional e internacional de pesquisa, com diferentes universidades brasileiras e diversos países: Argentina, Chile, Colômbia, México, Estados Unidos, Canadá, África do Sul, Portugal, França, Itália, Suíça e China.

Em seus 13 anos de funcionamento, o PPG-DCC formou 169 mestres e teve concluídas 12 pesquisas de pós-doutorado. Em sua estrutura de funcionamento e quadro de trabalho, o curso possui 24 professores permanentes, 07 professores colaboradores e 02 secretárias, contando ainda com 01 bibliotecária, ligada ao CEDU (Centro de Documentação Urbana), que se localiza no laboratório irmão do Labjor, o Labeurb – Laboratório de Estudos Urbanos. Estes dois laboratórios fazem parte do NUDECRI – Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade.

O Mestrado em Divulgação Científica e Cultural tem duas revistas pioneiras na Divulgação de Ciências: a ComCiência (<https://www.comciencia.br>) e a Climacom (<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br>), além de dois importantes e premiados Podcasts: Mundaréu (<https://mundareu.labjor.unicamp.br>) e o Oxigênio (<https://www.oxigenio.comciencia.br>). Durante os últimos quatro anos (2017-2020) o curso produziu 3601 trabalhos, entre artigos em periódicos, livros, capítulos de livros, produções técnicas e artísticas, alimentadas pelas redes e grupos de pesquisa. O curso é enriquecido, ainda, por uma iniciativa de seus próprios alunos, que organizam anualmente o EDICC (Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura), que está em sua oitava edição (<http://edicc2021.labjor.unicamp.br>).

Website: <http://www.labjor.unicamp.br>

² Instituto de Estudos da Linguagem; Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo; Laboratório de Estudos Urbanos; Instituto de Artes; Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; Instituto de Geociências; Faculdade de Ciências Aplicadas; Instituto de Física “Gleb Wataghin”; Faculdade de Educação; Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Universidade Federal de Sergipe.

Mestrado em Comunicação de Ciência, Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa (Portugal)

O mestrado em Comunicação de Ciência é uma iniciativa da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e do Instituto de Tecnologia Química e Biológica, duas unidades orgânicas Universidade NOVA de Lisboa, que se juntaram para conceber uma resposta conjunta às necessidades de um grande conjunto de licenciados em diversas áreas que procuravam formação neste novo campo da comunicação.

O mestrado funciona ininterruptamente desde 2011/2012, com uma procura sólida, e tornou-se desta forma na formação graduada nesta área do conhecimento com maior duração em Portugal. A solidez das parecerias iniciais e evolução no número de parcerias com diversas entidades, quer na componente curricular, quer nos estágios, são provas do reconhecimento desta formação na comunidade científica e de comunicação de ciência no país.

Entre os 63 mestres já formados contam-se licenciados nas áreas das Ciências Exactas, das Ciências da Educação e das Ciências da Comunicação, profissionais da Comunicação Social, da comunicação estratégica ou professores do ensino secundário e monitores de centros de ciência. Um número bastante apreciável de graduados ingressou no mestrado já depois de ter concluído o seu doutoramento, procurando com esta formação diversificar as suas saídas profissionais no campo da Comunicação de Ciência.

Muitos antigos alunos trabalham agora em centros de ciência, gabinetes de comunicação das universidades e centros de investigação e até nos media tradicionais, o que prova que o mestrado conseguiu cumprir um dos seus primeiros objectivos: contribuir para a formação de especialistas na área da comunicação da ciência. A participação dos docentes e alunos na Associação de Comunicação de Ciência – SciComPT e no respectivo congresso, que se realiza todos anos desde 2013, reforçam a vitalidade e capacidade de mobilização da formação iniciada na Universidade Nova de Lisboa.

Há cerca de cinco anos, o mestrado estendeu a sua área de influência para os media tradicionais, através da concepção, produção e realização de um programa de rádio diário na Antena 1 sobre ciência em Portugal. Nascido no seio do mestrado, 90 Segundos de Ciência é um programa que tem o apoio das duas entidades criadoras do mestrado – NOVA FCSH e ITQB NOVA –, para além da própria Antena 1 e da empresa Novartis.

Mestrado em Comunicação de Ciência, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho (Portugal)

O Mestrado em Comunicação de Ciência da UMinho visa promover nos mestrandos um pensamento crítico sobre os desafios e possibilidades da comunicação de ciência.

Conscientes de que os processos de comunicação são determinantes para a definição do significado sócio-político-cultural das questões relacionadas com a Ciência e Tecnologia, os seus responsáveis propõem um projeto de ensino que tem como pano de fundo a promoção da cultura científica e do sentido de cidadania, o necessário consumo responsável, os desafios do investimento empresarial, entre outras questões críticas das sociedades contemporâneas.

Homologado em 2018, o Mestrado da UMinho, promovido pelo Departamento de Ciências da Comunicação, recebeu os seus primeiros estudantes no ano letivo 2019/2020, tendo funcionado desde então. Sendo um projeto transdisciplinar, o mestrado conta com a participação da Escola de Ciências e do Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais. A natureza interdisciplinar da sua matriz corresponde também à procura que tem tido, reunindo alunos com variadas formações de base.

O mestrado é composto por um ano letivo, com unidades curriculares que combinam o conhecimento sobre o estado-da-arte no campo com uma abordagem prática e reflexiva ao campo. O percurso pode ser concluído com uma proposta de investigação ou intervenção, ou ainda pela realização de estágio. O mestrado pretende assim formar, com elevada qualidade, quadros para promover a comunicação em instituições que tenham na sua atividade uma componente científica e tecnológica (por exemplo, centros de investigação, centros clínicos, museus, instituições de divulgação da ciência, start-ups tecnológicas, entre outros). Pretende-se também dotar os estudantes de saberes multidisciplinares que lhes permitam fazer uma intervenção ou uma investigação aprofundada neste campo.

Este Mestrado pretende deste modo proporcionar uma formação polivalente e transdisciplinar que privilegie a flexibilidade e a diversidade de modo a desenvolver competências científicas e técnicas, necessárias a um adequado desempenho profissional e científico no campo da comunicação da ciência. A capacitação dos estudantes para a aplicação crítica de conceitos e técnicas para comunicar aquilo que se faz em determinada instituição, que tenha na ciência o seu eixo estruturante, constitui o vetor principal desta formação.

O mestrado em Comunicação de Ciência é uma iniciativa da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e do Instituto de Tecnologia Química e Biológica, duas unidades orgânicas Universidade NOVA de Lisboa, que se juntaram para conceber uma resposta conjunta às necessidades de um grande conjunto de licenciados em diversas áreas que procuravam formação neste novo campo da comunicação.

O mestrado funciona ininterruptamente desde 2011/2012, com uma procura sólida, e tornou-se desta forma na formação graduada nesta área do conhecimento com maior duração em Portugal. A solidez das parcerias iniciais e evolução no número de parcerias com diversas entidades, quer na componente curricular, quer nos estágios, são provas do reconhecimento desta formação na comunidade científica e de comunicação de ciência no país.

Entre os 63 mestres já formados contam-se licenciados nas áreas das Ciências Exactas, das Ciências da Educação e das Ciências da Comunicação, profissionais da Comunicação Social, da comunicação estratégica ou professores do ensino secundário e monitores de centros de ciência. Um número bastante apreciável de graduados ingressou no mestrado já depois de ter concluído o seu doutoramento, procurando com esta formação diversificar as suas saídas profissionais no campo da Comunicação de Ciência.

Muitos antigos alunos trabalham agora em centros de ciência, gabinetes de comunicação das universidades e centros de investigação e até nos media tradicionais, o que prova que o mestrado conseguiu cumprir um dos seus primeiros objectivos: contribuir para a formação de especialistas na área da comunicação da ciência. A participação dos docentes e alunos na Associação de Comunicação de Ciência – SciComPT e no respectivo congresso, que se realiza todos anos desde 2013, reforçam a vitalidade e capacidade de mobilização da formação iniciada na Universidade Nova de Lisboa.

Há cerca de cinco anos, o mestrado estendeu a sua área de influência para os media tradicionais, através da concepção, produção e realização de um programa de rádio diário na Antena 1 sobre ciência em Portugal. Nascido no seio do mestrado, 90 Segundos de Ciência é um programa que tem o apoio das duas entidades criadoras do mestrado – NOVA FCSH e ITQB NOVA –, para além da própria Antena 1 e da empresa Novartis.

Mestrado em Cultura Científica e Divulgação das Ciências, Universidade de Lisboa (Portugal)

O curso de mestrado “Cultura Científica e Divulgação das Ciências” surge num contexto de colaboração de várias escolas da Universidade de Lisboa, tirando partido do conhecimento multidisciplinar nelas produzido. A participação das diferentes escolas e museus representa uma oportunidade de criação de sinergias de áreas diversas do conhecimento, conferindo a este mestrado um inegável potencial de qualidade.

Com este curso de mestrado pretende-se formar profissionais para o desenvolvimento de estratégias de promoção da cultura científica dos cidadãos, pelo que a perspetiva da comunicação e da divulgação acompanhará todas as componentes do curso, assumindo graus de profundidade e abrangência diferenciados.

Com este ciclo de estudos pretende-se que os estudantes:

- a) Compreendam a cultura científica como parte integrante do património nacional, tangível e intangível, e discutam as suas implicações nas tomadas públicas de decisão;
- b) Reconheçam que a compreensão da ciência implica conhecimento sobre a natureza da ciência e que a sua divulgação exige conhecimento sobre estratégias de divulgação desse conhecimento;
- c) Reconheçam a importância, para a aprendizagem da ciência, de contextos formais, não formais e informais;
- d) Reflitam sobre a importância da conceptualização e organização do património científico, em museus e centros de ciência;
- e) Desenvolvam e operacionalizem estratégias eficazes de divulgação de conteúdos científicos de acordo com determinado público-alvo e contexto comunicacional específico;
- f) Adquiram capacidade para a realização de projetos de intervenção ou investigação no campo da divulgação do conhecimento científico baseado em museus e património científico e seus serviços educativos.

O Mestrado em Cultura Científica e Divulgação das Ciências é uma iniciativa conjunta do Instituto de Educação, da Faculdade de Ciências e do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, que conta com a participação de outras escolas da Universidade: Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Farmácia, Instituto Superior Técnico, Instituto Superior de Agronomia, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território. Participa também no mestrado o Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa.

O Mestrado teve a sua primeira edição em 2017, tendo realizado edições anuais desde então, e conta com a colaboração de cerca de cinco dezenas de docentes.

Website: <http://www.divulgciencias.ie.ulisboa.pt/>

Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (Brasil)

Os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) são estruturas de pesquisa que desenvolvem projetos em rede de maneira articulada, com foco na solução de problemas nacionais e em estudos em áreas estratégicas do conhecimento. A colaboração entre grupos de pesquisa que formam os Institutos, que se constituem em redes, deve se dar de maneira a potencializar suas ações, alcançando resultados maiores e melhores dos que seriam alcançados caso tais grupos atuassem isoladamente.

É nesse contexto que nasce o INCT de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT), uma rede de grupos de pesquisa nacionais e internacionais, com o objetivo de realizar estudos de alto impacto e gerar novos conhecimentos nessa área.

O INCT-CPCT foi aprovado em 2016, na Chamada INCT nº 16/2014, coordenada pelo então Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAP), tendo iniciado suas atividades em 2017.

Contando com a atuação de mais de 100 pesquisadores, oriundos de 25 universidades e instituições científicas brasileiras e internacionais, este INCT pretende investigar, desenvolver, aplicar e testar um conjunto de metodologias, instrumentos e ações, relacionadas com a divulgação científica, que contribuam para a melhoria das atividades de popularização de Ciência e Tecnologia (C&T) e de educação científica, fornecendo subsídios para aprimoramento de políticas públicas no setor e promovendo a formação e qualificação de pessoas capacitadas para atuar em pesquisa e atividades da área.

As ações do INCT-CPCT se baseiam no tripé pesquisa, formação de recursos humanos e prática em divulgação científica:

Pesquisa

Realizar investigações sobre as percepções, os conhecimentos e as atitudes, por parte do público geral ou de parcelas específicas, como jovens e professores, diante da C&T;

Realizar pesquisas sobre Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia nos meios de comunicação brasileiros, com estudos de representação social da ciência e do cientista e estudos de audiências (recepção);

Investigar e aplicar metodologias quanti-qualitativas para estudo de diversos públicos que frequentam ou são públicos potenciais de espaços científico-culturais;

Analisar as políticas públicas para popularização da ciência e tecnologia no Brasil e em outros países, com proposição de novas ações para agentes públicos nesta área.

Formação de Recursos Humanos

Capacitar, na área de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia, pesquisadores e profissionais que atuem em meios de comunicação de massa, em museus de ciência e em outras atividades de divulgação científica.

Ações em divulgação científica

INCT CPCT
Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



Universidade do Minho

